



# Curso de Parábolas e passagens difíceis do Evangelho



**MENSAGEIRO**  
CATÓLICO

José Lopes da Silva

# Curso de Parábolas e passagens difíceis do Evangelho

## APRESENTAÇÃO

---

### **Curso de Parábolas e passagens difíceis do Evangelho**

Este é mais um Curso oferecido pelo Mensageiro Católico. Se você é católico(a) e quer aprender a dar razões da sua fé a quem por ela perguntar, aqui está uma ferramenta utilíssima que, lhe permite estudar nas horas vagas e sem sair de casa.

“Estai sempre prontos a dar as razões da vossa esperança a todo aquele que pedir. (1Pd 3,15).”

Conscientes das nossas limitações, buscamos com humildade oferecer respostas cristãs-católicas àqueles que estão sinceramente interessados em praticar sua fé. Somos leigos acrisolados pelo fogo do Espírito Santo, nas diversas pastorais ofertadas por nossas paróquias católicas. Estamos vivamente interessados em investir nosso precioso tempo nos estudos, na oração e na prática da caridade.

O presente curso é oferecido por meio de livro digital, em formato que permite a impressão e confecção de apostilas, e, também fica disponível para leitura online (de fácil visualização tanto em PC, tablets e notebooks quanto em smartphones) em uma plataforma exclusiva.

Bons estudos!

## **O AUTOR** **JOSÉ LOPES DA SILVA**

---

É graduado em Teologia e pós-graduado em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. É casado, pai de três filhos e avô de quatro netos. Publicou cinco livros voltados a formação católica: Religião e Religiosidade & Individualismo: A emergente autoajuda; Nova Era, Religião Universal e Nova Ordem Mundial; Pluralismo Religioso e Identidade Cristã; A Percepção Católica acerca do Final dos Tempos e Dízimo - Nossa Realidade: Implantação da Pastoral do Dízimo na Arquidiocese.

## SUMÁRIO

<b>Parte I - As Parábolas do Evangelho</b> .....	8
<b>MÓDULO I - PARÁBOLAS DO EVANGELHO</b> .....	9
1.1 A Palavra Fecunda.....	10
1.2 A Semente que Cresce por Si, o Grão de Mostarda e o Fermento ..	12
RESUMO MÓDULO I - PARÁBOLAS DO EVANGELHO .....	17
<b>MÓDULO II - DEUS EM IMAGEM</b> .....	19
2.1 A Ceia nupcial.....	19
2.2 Veste nova e vinho novo .....	20
2.3 Os operários chamados à vinha .....	22
RESUMO MÓDULO II - DEUS EM IMAGEM .....	25
<b>MÓDULO III - A RESPOSTA DO HOMEM A DEUS</b> .....	27
3.1 A dez minas.....	27
3.2 As Crianças na praça pública e os dois filhos .....	30
3.3 O tesouro oculto e a pérola preciosa .....	33
<b>MÓDULO IV - SABEDORIA E INSENSATEZ</b> .....	36
4.1 O rico insensato.....	36
4.2 O ricoço e Lázaro .....	37
4.3 O administrador infiel .....	38
4.4 As virgens sábias e as insensatas .....	40
4.5 Construção e guerra .....	41
<b>MÓDULO V - O BEM E O MAL</b> .....	44
5.1 O joio e o trigo .....	44
5.2 Os vinhateiros homicidas.....	46
5.3 Os convidados descorteses.....	47
5.4 A contaminação do espírito.....	49
5.5 O Reino de Deus dividido .....	50
5.6 O poderoso expulso.....	51
<b>MÓDULO VI - PARÁBOLAS DO EVANGELHO - ORAÇÃO</b> .....	53
6.1 O amigo importuno e a criança que pede a merenda.....	53
6.2 A viúva e o juiz iníquo.....	55

6.3 O fariseu e o publicano .....	56
<b>MÓDULO VII - A MISERICÓRDIA DIVINA .....</b>	<b>58</b>
7.1 A ovelha e a dracma perdidas .....	58
7.2 O filho pródigo.....	59
7.3 Os dois devedores .....	60
7.4 O servidor severo.....	62
7.5 O bom samaritano .....	63
7.6 A figueira agraciada e a amaldiçoada.....	63
<b>MÓDULO VIII - O JULGAMENTO.....</b>	<b>66</b>
8.1 Os servidores vigilantes e o patrão.....	66
8.2 A rede de pesca.....	67
8.3 A figueira que brota, os abutres .....	68
<b>Parte II - Passagens difíceis do Evangelho.....</b>	<b>70</b>
<b>MÓDULO IX - PASSAGENS DIFÍCEIS DO EVANGELHO .....</b>	<b>71</b>
9.1 As duas Genealogias de Jesus Cristo.....	71
9.2 A data do nascimento de Jesus Cristo.....	72
9.3 Os magos do Oriente e o Messias .....	74
9.4 A estrela dos magos .....	74
9.5 As tentações sofridas por Jesus.....	75
<b>MÓDULO X - O SERMÃO DA MONTANHA.....</b>	<b>77</b>
<b>MÓDULO XI - MATRIMÔNIO E DIVÓRCIO.....</b>	<b>80</b>
<b>MÓDULO XII - O RELACIONAMENTO DE</b>	
<b>JESUS COM MARIA .....</b>	<b>82</b>
12.1 Jesus no Templo aos doze anos .....	82
12.2 O Milagre de Canaã da Galileia .....	83
12.3 Quem é minha Mãe?.....	83
12.4 Bem-aventurança.....	84
12.5 Muitas moradas na casa do Pai .....	84
12.6 O camelo e a agulha.....	85

## **MÓDULO XIII - QUESTÕES RELACIONADAS**

**À VIDA DE CRISTO** ..... 87

13.1 A Abominação da desolação ..... 87

13.2 Não beberei mais do fruto da videira ..... 87

13.3 A Redenção por muitos ou por todos ..... 88

13.4 Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? ..... 88

## **MÓDULO XIV - A ÚLTIMA CEIA E A CRUCIFIXÃO**

**DE JESUS CRISTO** ..... 90

**REFERÊNCIAS**..... 93



# **Parte I - As Parábolas do Evangelho**

## MÓDULO I - PARÁBOLAS DO EVANGELHO

---

A origem da palavra parábola é do grego *parabolé* (comparação), ou seja, confrontar uma situação através de uma imagem ou enredo no intuito de ilustrar uma verdade de ordem elevada.

Este modo de falar corresponde bem à estrutura psicossomática do homem; “[...] este começa a conhecer as coisas sensíveis para poder-se elevar às invisíveis.”, (BETTENCOURT (s.a.), pg. 06).

No caso da parábola do filho pródigo (Lc 15,11-32), esta aponta em seu bojo a intenção de apresentar como o pai é generoso com o filho perdulário contrastando sua conduta com a autossuficiência mesquinha do filho mais velho.

Jesus Cristo falava com o povo através de parábolas como um método simples para despertar o interesse dos ouvintes, os quais não entenderiam outra catequese:

[...] os judeus, imbuídos de falsas expectativas, não teriam entendido o plano de Deus se este lhes tivesse sido revelado imediatamente em toda a sua realidade grandiosa e misteriosa: o paradoxo da cruz ou de um Messias padecente era bem alheio às concepções farisaicas que norteavam a maioria dos israelitas.”, (BETTENCOURT (s.a.), pg. 08).

## 1.1 A Palavra Fecunda

### • **Desdobrando a Parábola:**

Às Margens do lago de Genesaré, Jesus Cristo subiu em uma barca para poder ensinar as multidões que o envolviam.

Começou a ensinar que “o semeador saiu a semear”, observa-se que não se trata de um semeador qualquer, mas Dele mesmo “semeando” a Palavra de Deus e para tanto a semente utilizada como figura, ilustra o fato de lançar a Palavra de Deus (semente) e se o chão que a receber (o coração do homem) for fértil (crer e perseverar) ela germinará e dará frutos.

Percebe-se pela comparação dos terrenos que se o coração daquele que recebe a semente for espinhoso, pedregoso e árido, a Palavra de Deus torna-se infrutífera porque neste caso a dureza do coração e a indisposição não abrem o espírito para acolhê-la. Já a semente que cai em terra fértil se abre e se entrega à palavra de Deus, produzindo a partir daí frutos abundantes.

Salienta-se que todos os que são os portadores da Palavra (verdadeiros cristãos) são semeadores.

### • **Fazendo Sentido:**

Três tipos de terrenos apresentados por Jesus são estéreis à palavra de Deus, diferentes do quarto terreno:

**a) À margem do caminho:** esta é a categoria dos que ouvem a Palavra de Deus de maneira superficial sem entender ou mesmo tentar compreendê-la:

Por conseguinte, se o nosso evangelho permanece velado, está velado para aqueles que se perdem, para os incrédulos, dos quais o deus deste mundo obscureceu a inteligência, a fim de que não vejam brilhar a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, (2Cor 4, 3-4).

Por “deus deste mundo” entende-se Satanás, pai da mentira e introdutor da morte, o qual também é citado como o Adversário na parábola do joio e do trigo.

**b) Terreno rochoso:** esta categoria se refere aos corações que se alegram quando ouvem a Palavra e devido ao fato de necessitarem ser fortes, de vencer as tentações, de fazer sacrifícios e de sofrer perseguições desistem com facilidade, até mesmo por preguiça:

[...] para que a um bom início se siga uma fecunda continuação, o cristão tem que empregar dois recursos: - voltar sempre às fontes da vida espiritual, que são a oração e os sacramentos; é deste mananciais que o discípulo de Cristo recebe a força para vencer as tentações e atravessar as dificuldades; - procurar, na medida do possível, uma boa formação doutrinária, a fim de que a sua fé não esteja baseada apenas no sentimentalismo. Possa o cristão saber exatamente em que creditou! Isto há de ajudá-lo a “não se escandalizar” ou “perder a fé” nos momentos de tribulações, (BETTENCOURT (s.a.), pg. 13).

**c) Terra espinhosa:** esta categoria é referente àqueles cujo coração está voltado para as coisas do mundo, prazeres, ganância, luxúria, sintetizando pode-se afirmar que existem três obstáculos que impedem a fecundidade da Palavra no homem que é a indiferença, a inconstância e o apego excessivo aos bens materiais.

Os antigos escritores da Igreja observam: assim como o leão não se interessa por um bom pasto de erva verde e assim como o boi não se deixa atrair por um pedaço de carne, assim também o homem mundano não se abala quando se lhes propõem os bens celestes, (BETTENCOURT (s.a.), pg. 13).

**d) Terra fértil:** esta é a categoria dos corações totalmente abertos à generosidade e perseverantes: “Quem perseverar até o fim, será salvo” (Mt 10, 22). A Palavra de Deus é frutificada em diversos níveis, uma vez que existem diferentes tipos de generosidade:

S. Lucas põe em relevo o ambiente próprio de tal fecundidade espiritual; é a paciência ou perseverança ou, em grego, hypomoné.

Esta palavra ocorre ainda em Mt 10, 22; 25, 25; Lc 21, 19 para indicar precariamente o clima da frutificação espiritual ou da vitória do cristão, (BETTENCOURT (s.a.), pg. 13).

• **Mensagem da Parábola:**

Ao comparar a semente com a Palavra do Reino (Mt 13,19) Jesus Cristo apregoa que o Reino de Deus deve se expandir aos poucos, como em toda fase de germinação da semente até chegar ao fruto.

É uma Palavra portadora de vida ou morte a todos os homens e pode chegar até eles de diferentes maneiras, por leituras, conversas, etc. Existe a extrema importância de a pessoa ser forte, tenaz e perseverante porque a frutificação espiritual não dispensa a paciência e a oferta da Palavra de Deus é generosa a todos: “Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele comigo” (Ap 3, 20).

Por excelência, a Palavra de Deus é a Escritura Sagrada, iluminada pela Palavra oral ou a Tradição da Igreja. Daí a importância de boa formação bíblica e doutrinária, a fim de que o cristão tenha uma fé adulta e madura, (BETTENCOURT (s.a.), pg. 14).

## **1.2 A Semente que Cresce por Si, o Grão de Mostarda e o Fermento**

### **a) A semente que cresce por si**

• **Desdobrando a Parábola:**

Esta parábola exclusiva em S. Marcos tem o intuito de ilustrar quão Vivo é o Reino de Deus, que chegou até os homens através de Jesus.

A semente cresce por si sem intervenção humana em seu processo natural. Porém o grão que germina acompanha todo crescimento e desenvolvimento, sua evolução: “[...] primeiro a erva, depois a espiga e, por fim, a espiga cheia de grãos. Quando o fruto está no ponto, imediatamente se lhe lança a foice, porque a colheita chegou”. (Mc 4, 29).

• **Mensagem da Parábola:**

Utilizando-se a imagem da semente, Jesus Cristo sendo enfático em suas fases de crescimento e desenvolvimento está indicando quão longo é o Reino de Deus na terra, uma vez que Este: “[...] não esperava a consumação dos tempos num futuro próximo, como falsamente disseram alguns intérpretes do pensamento de Cristo.”, (BETTENCOURT (s.a.), pg. 17).

O reino de Deus que cresce e se desenvolve sobre a terra é a Igreja, identificada em sua fase sacramental:

A Igreja, enriquecida com os dons do seu Fundador e observando fielmente seus preceitos de caridade, humildade e abnegação, recebeu a missão de anunciar o Reino de Deus, de estabelecê-lo em todos os povos e deste Reino constitui na terra o gérmen e o início. Entrementes ela, enquanto cresce paulatinamente, anela pelo Reino consumado e com todas as suas forças espera e deseja unir-se ao seu Rei na glória, (Constituição Lumen Gentium n°5 apud BETTENCOURT (s.a.), pg. 17).

Deus sustenta a própria vida de Seu Reino, nada pode se obstar a isto mesmo diante da vulnerabilidade do homem.

O dia e a hora da consumação dos fatos não são afirmados nesta parábola por Jesus Cristo, que sempre se esquivava de responder a estas questões.

“O crescimento do Reino em cada coração supõe a ação invisível e constante do próprio Deus. É obra sobrenatural, para a qual o homem só tem uma receita a abertura generosa à graça de Deus.”, (BETTENCOURT (s.a.), pg. 17).

“Sabei que quem semeia com parcimônia, com parcimônia também colherá, e quem semeia com largueza, com largueza também colherá.”, (2Cor 9,6).

Observa-se que se cada um der com alegria e em conformidade com suas condições, estará agradando a Deus que ama este tipo de atitude no homem.

## **b) O grão de mostarda**

Apesar de pequena a mostarda é picante e forte, devido a isto é utilizada na culinária e como remédio, entre outros costumes:

a mostarda triturada revela toda a sua eficácia: esquenta ou queima, à semelhança do fogo; em consequência, outrora no inverno as pessoas comiam mostarda para se aquecer, como se estivessem acendendo o fogo dentro de si, (BETTENCOURT (s.a.), pg. 18).

O grão de mostarda é o menor de todos e suas árvores são frondosas quando este germina e assim é o Reino de Deus, de um pequeno início há um grande final, destaca-se a própria história da salvação, onde Jesus foi, escarneado, vilipendiado, torturado e crucificado, mas como final grandioso trouxe a salvação ao homem.

Destaca-se que também toda semente da palavra de Deus que germina, torna-se uma árvore frondosa, e esta também é a Madre Igreja que a todos abriga sem distinção, para o crescimento espiritual do homem e alimento da sua alma:

Na Igreja se encontram as mais diversas aves do céu ou os povos de toda a terra, fazendo eco ao que já o profeta Ezequiel predizia referindo-se ao futuro Reino de Deus; cf. Ez 17,22-24, apud BETTENCOURT (s.a.), pg. 18).

Salienta-se a importância do grão e sua germinação, pois até mesmo Jesus Cristo se comparou a um grão de trigo que ao morrer daria origem a vários outros grãos: “[...] Se o grão de trigo que cai na terra não morrer permanecerá só; mas se morrer, produzirá muito fruto.”, (Jo 12,24).

O cristão também está inserido na parábola, pois praticando e levando a Palavra ele irá para a terra como grão ao morrer e ressuscitará na glória de Deus.

Até mesmo a fé foi comparada a um grão de mostarda, pois através dela se obtém milagre bastando para isto a prática e a oração, pois quem acredita consegue. Basta ter fé que o grão germinará e se transformará em uma grande árvore, que por sua vez dará vários frutos.

### **c) O fermento na massa**

Esta parábola apresentada por S. Mateus e S. Lucas logo após o grão de mostarda também tem o significado de força oculta (o fermento) agindo dentro da massa.

Ou seja, da mesma maneira que o fermento faz a massa crescer, o Reino de Deus também tem o poder de modificar o mundo e cada um dos homens onde Ele seja aceito, não apenas de maneira quantitativa, mas qualitativa também.

Conforme visto, a realidade que o Reino de Deus comunica, é para todos sem exceção de gênero, raça, estado civil, etc. Onde o homem O chamar Deus estará.

O que também aconteceu na Igreja primitiva, pois quando:

[...] o fermento do Evangelho foi lançado dentro da massa do Império Romano; sem a ajuda de dinheiro, armas ou autoridades, mas, ao contrário, à revelia destas, conseguiu transfigurar a sociedade pagã, tornando-a discípula de Cristo, BETTENCOURT (s.a.), pg. 20).

Desta vez o Reino de Deus é posicionado nas mãos de uma mulher e, Jesus Cristo, observando sua mãe fazer o pão para Sua Família guardou a imagem em sua mente humana quando faz dela:

“[...] um símbolo de realidade transcendental, como fizera do homem um símbolo do transcendente [...]”, (BETTENCOURT (s.a.), pg. 20).

Ressalta-se que os dois sexos: feminino e masculino fazem parte da obra da Redenção, onde todos são chamados a continuar levando a Palavra de Deus, divulgando a benesses do Seu Reino. (BETTENCOURT (s.a.), pg. 20).

Quanto às três medidas de farinha, alguns estudiosos não dão valor ao número uma vez que esta representa a totalidade da farinha a ser utilizada com o fermento, outros acham que o número três a Lei de Mosaica, os Profetas do AT e o Evangelho, fermentados pela Palavra de Deus.

## **QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO**

1. Jesus Cristo falava com o povo através de parábolas?
2. De quem Jesus Cristo falava sobre o semeador?
3. Quais são os três tipos de terrenos apresentados por Jesus, que são estéreis à Palavra de Deus?
4. Utilizando-se a imagem da semente, Jesus Cristo indicava o quê?
5. No que se torna toda semente da palavra de Deus que germina?
6. Comparando o fermento que faz a massa crescer, o que acontece com o Reino de Deus?

## RESUMO MÓDULO I - PARÁBOLAS DO EVANGELHO

A origem da palavra parábola é do grego parabolé (comparação), ou seja, confrontar uma situação através de uma imagem ou enredo no intuito de ilustrar uma verdade de ordem elevada.

Jesus Cristo falava com o povo através de parábolas como um método simples para despertar o interesse dos ouvintes, os quais não entenderiam outra catequese.

### • A Palavra Fecunda

Jesus começou a ensinar que “o semeador saiu a semear”, observa-se que não se trata de um semeador qualquer, mas Dele mesmo “semeando” a Palavra de Deus e para tanto a semente utilizada como figura, ilustra o fato de lançar a Palavra de Deus (semente) e se o chão que a receber (o coração do homem) for fértil (crer e perseverar) ela germinará e dará frutos.

Ao comparar a semente com a Palavra do Reino (Mt 13,19) Jesus Cristo apregoa que o Reino de Deus deve se expandir aos poucos, como em toda fase de germinação da semente até chegar ao fruto.

### • A Semente que Cresce por Si

A semente cresce por si sem intervenção humana em seu processo natural. Porém o grão que germina acompanha todo crescimento e desenvolvimento, sua evolução:

“[...] primeiro a erva, depois a espiga e, por fim, a espiga cheia de grãos. Quando o fruto está no ponto, imediatamente se lhe lança a foice, porque a colheita chegou”. (Mc 4, 29).

Utilizando-se a imagem da semente, Jesus Cristo sendo enfático em suas fases de crescimento e desenvolvimento está indicando quão longo é o Reino de Deus na terra, uma vez que Este:

“[...] não esperava a consumação dos tempos num futuro próximo, como falsamente disseram alguns intérpretes do pensamento de

Cristo.”, (BETTENCOURT (s.a.), pg. 17).

### • **O Grão de Mostarda**

O grão de mostarda é o menor de todos e suas árvores são frondosas quando este germina e assim é o Reino de Deus, de um pequeno início há um grande final, destaca-se a própria história da salvação, onde Jesus foi, escarneçado, vilipendiado, torturado e crucificado, mas como final grandioso trouxe a salvação ao homem.

A fé foi comparada a um grão de mostarda, pois através dela se obtém milagre bastando para isto a prática e a oração, pois quem acredita consegue. Basta ter fé que o grão germinará e se transformará em uma grande árvore, que por sua vez dará vários frutos.

### • **O Fermento na Massa**

Esta parábola apresentada por S. Mateus e S. Lucas logo após o grão de mostarda também tem o significado de força oculta (o fermento) agindo dentro da massa. Ou seja, da mesma maneira que o fermento faz a massa crescer, o Reino de Deus também tem o poder de modificar o mundo e cada um dos homens onde Ele seja aceito, não apenas de maneira quantitativa, mas qualitativa também.

## MÓDULO II - DEUS EM IMAGEM

---

Em S. Mateus, S. Marcos e S. Lucas encontram-se as primeiras imagens de Jesus Cristo abordando a ceia nupcial com a veste e o vinho novo.

### **2.1 A Ceia nupcial**

Ao ser convidado por Jesus para acompanhá-lo o então publicano Mateus, coberto de alegria ofereceu um banquete para se despedir da antiga vida com seus amigos, com Jesus e seus discípulos.

Pelo fato de os publicanos serem cobradores de impostos e referidos como desonestos e pecadores, os fariseus cobraram de Jesus uma atitude por estarem compartilhando a mesma mesa com eles, onde Jesus respondeu: “[...] Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes.”, (Mt 9,12). Ou seja, Ele não veio chamar os justos, mas sim os pecadores, conforme Suas próprias palavras.

E, ao ser questionado: “[...] Poupe os discípulos de João e os discípulos fariseus jejuam, e teus discípulos não jejuam?” (Mc 2,18), Jesus respondeu utilizando a imagem da ceia nupcial: “[...] Podem os amigos do noivo jejuar enquanto o noivo está com eles? Enquanto o noivo estiver com eles, não podem jejuar.”, (Mc 2,19).

Para João Batista Jesus era o Esposo da Filha de Sião, o que significa que

ele era o Messias que veio a Israel, conforme promessa Divina:

Com efeito, desde a época dos Profetas (do séc. VIII a.C. em diante) o Senhor se apresentou como o Esposo da nação israelita ou da cidade santa Jerusalém, a tal ponto que a vinda do Messias era considerada a nova união do Senhor com a sua esposa ingrata, que O abandonara; ver Is 54, 5-8; 61,10-62, 5; Jr2, 2; Ez 16, 6-20; Os 2,18-21s; SI 44..., (BETTENCOURT (s.a.), pg. 23).

Portanto, a vinda de Jesus a terra era uma festa de núpcias entre Deus e a humanidade, cuja duração era a vida terrestre de Jesus.

Cristo, o Esposo, era acompanhado por seus amigos (Apóstolos e discípulos), os quais representavam os convidados das núpcias e durante oito dias, conforme costume da época, os convidados não jejuavam, pois, a preocupação deles era a de alegrar ainda mais a festa.

Jesus ainda os adverte sobre o sofrimento e morte que passaria ao mesmo tempo em que confirma a imagem de Messias-Esposo: “Dias virão, porém, em que o noivo lhes será tirado; e então jejuarão naquele dia.”, (Mc 2,20).

E confirmando suas próprias palavras Jesus valeu-se de mais duas imagens: a da veste nova e a do vinho novo.

## **2.2 Veste nova e vinho novo**

Na parábola da veste: se alguém remendar um pano velho em tecido novo e se este for lavado, sofrerá danos perdendo assim tanto a roupa nova quanto a velha. Paralelamente pode-se dizer que ao fazer um bolo se um dos ovos estiver choco, com certeza o resultado final do bolo será jogado fora depois de pronto.

Quanto à parábola dos odres de vinho, estes eram feitos de pele de animais (carneiros, bois etc.) e, e se este com o tempo ficarem secos e duros, irão se romper devido ao atrito do lombo do animal que os carrega.

O vinho novo é sujeito à fermentação, principalmente ao calor do sol do oriente e uma vez fermentado ele arrebentaria os odres que os carregam e

tanto estes como aqueles estariam perdidos.

O significado então fica claro: Jesus Cristo trouxe algo novo, renovou o conceito de Deus e das relações dos homens com Deus e o adjetivo (novo) é utilizado em outros vocábulos do NT como: nova criatura, novo homem, nova aliança, novo mandamento, nova doutrina (com poder), novo nome, novo cântico nova Jerusalém, novos céus e terra, enfim, tudo novo: “[...] Eis que eu faço novas todas as coisas”, (Ap 21,5).

Aliás, no Antigo Testamento os Profetas anunciavam muitas vezes que o Senhor havia de criar algo de novo em torno da nova Aliança (messiânica); ver Is 2,2-6; 43,18-21; 54,1 -17; 60,1 - 22; Jr 3,15-17; Ez 11,17-20; 34,23-31; 37,26-28; Dn 2, 44; 7, 27; 9, 24-27; Mq 4,1 -2; Ag 2, 7s..., (BETTENCOURT (s.a.), pg. 25).

A novidade que Jesus trouxe refere-se ao fato de Deus Ser Amor e na imagem do Amor nupcial confirma-se a gratuidade do Amor de Deus sem contradição, por ser perfeito e não ser volúvel como é o amor humano.

Os efeitos do Amor de Deus no homem começam pelo Batismo e vida no Espírito, ou seja, a nova veste afirmada no NT é a nova realidade que o homem passaria a ter em sua nova relação com Deus, seria um novo ser gerado através do Batismo: “[...] pois todos vós, que fostes batizados em Cristo, vos vestistes de Cristo”. (Gl 3,27).

Já o vinho novo que Jesus trouxe ao homem, significa a dádiva do Espírito Santo o que é confirmado por São Pedro:

Estes homens não estão embriagados, como pensais, pois, esta é apenas a terceira hora do dia. O que está acontecendo é o que foi dito por intermédio do profeta: Sucederá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda carne [...], (At 2,15-17).

O entusiasmo sagrado dos Apóstolos pode ser comparado com a sóbria embriaguez de alguém que está pleno do Espírito de Deus devido

à alegria que sente: “[...] o espírito do vinho produz no plano natural o entusiasmo e a alegria, que o Espírito Santo produz na ordem sobrenatural.”, (BETTENCOURT (s.a.), pg. 25).

O Evangelho de São João em relação ao primeiro milagre de Jesus em Caná, ao transformar a água em vinho, mostra a promessa de um vinho novo, ou seja, Jesus o Esposo se unindo à humanidade, uma novidade boa, tanto que o vinho foi elogiado como o melhor da festa, apesar de ser novo, ou seja,

a água do Antigo Testamento (contida em seis talhas de pedras destinadas à purificação dos judeus), Jesus a converteu em vinho (na mensagem de uma nova aliança, baseada no preceito do amor), (BETTENCOURT (s.a.), pg. 26).

“[...] o mestre-sala provou a água transformada em vinho [...]. Tu guardaste o vinho bom até agora!, (Jo 2,9-10).

### **2.3 Os operários chamados à vinha**

A maneira como Jesus celebrava os princípios da renovação da religião que viera pregar não está voltada àqueles que se consideram “atletas espirituais” se impondo a Deus em maratonas de preces, mas sim àqueles abertos a reconhecer a Verdade e a própria incapacidade de fazer, por si, algo de mérito: “Permanecei em mim, como eu em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanece na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim.”, (Jo 15,4).

#### **• Desdobrando a Parábola:**

Um pai de família saiu às seis horas da manhã à procura de trabalhadores e aqueles os quais ele encontrou pela frente na primeira vez ele os contratou por uma paga do valor normal de um dia de trabalho conforme era o costume da época.

Então ele saiu novamente as nove horas, ao meio dia, às quinze horas e às dezessete horas chamando mais trabalhadores para a sua vinha, porém não estipulou um preço, pois era conhecido como um homem justo e assim o

que pagaria seria justo, portanto, os trabalhadores nada perguntaram sobre o salário.

Ao fim do dia o dono da vinha pediu a seu administrador para acertar as contas com os trabalhadores chamando em primeiro lugar os últimos trabalhadores e pagaram a eles o mesmo valor que havia combinado com os primeiros.

Um dos trabalhadores reclamou chamando a atenção do dono da vinha para esse fato e ele respondeu: “[...] o teu olho é mau porque eu sou bom?”, (Mt 20,15).

• **Fazendo Sentido:**

Em primeiro lugar questiona-se ele foi até a última hora procurar por trabalhadores por quê? Porque queria se certificar de que teria trabalhadores no dia seguinte.

Em segundo lugar questiona-se por que o dono da vinha incitava os primeiros operários a refletir e recobrar o ânimo, já que chamou e pagou primeiro os últimos com o mesmo valor?

Porque a avaliação que o conceito que o homem tem de “primeiro” e “último” difere totalmente da ação de Deus, pois Ele pode equipar tanto os primeiros convertidos como os últimos que chegaram depois, chamando-os para Seu Reino.

Deus pode apreciar a realidade de modo diferente, mais profundo, do que o modo humano. Mas é importante destacar que a essência da justiça Divina é a mesma para Deus quanto para os homens, porém a Realidade Divina é mais profunda que a dos homens.

O homem não tem capacidade de dar a Deus sem que Ele o conceda gratuitamente.

• **Mensagem da Parábola:**

A verdadeira mensagem leva o homem ao enriquecimento espiritual quando este está aberto para receber Jesus Cristo em seu íntimo, observa-se então, que na parábola dos operários chamados à vinha o que o homem faz é

bom e isso provém da bondade de Deus, e não de sua autossuficiência, pois Deus trata os homens mais com bondade do que com justiça, que não há miséria que o homem cometa que não possa ser perdoada com misericórdia de Deus:

Deus trata os homens em geral com bondade gratuita e benévola muito mais do que com justiça; as obras meritorias que os homens possam apresentar a Deus são precedidas e acompanhadas pela graça de Deus. [...]. Este pode fazer que o homem fraco e pobre (espiritualmente) consiga muito mais do que aquele que não tem consciência de sua fraqueza, e julga ser justo porque jamais caiu em falta, [...]. (BETTENCOURT (s.a.), pg.30).

## **QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO**

1. Por que S. Mateus ofereceu um banquete para se despedir da antiga vida com seus amigos?
2. O que significava para S. João Batista o termo de que Jesus era o Esposo da Filha de Sião?
3. Como Jesus Cristo trouxe algo novo, renovou o conceito de Deus e das relações dos homens com Deus?
4. O que mostra o Evangelho de São João em relação ao primeiro milagre de Jesus em Canaã, ao transformar a água em vinho?
5. A maneira como Jesus celebrava os princípios da renovação da religião que viera pregar?
6. No que difere a avaliação do conceito que o homem tem de “primeiro” e “último” com o da ação de Deus?

## RESUMO MÓDULO II - DEUS EM IMAGEM

### • A Ceia nupcial

Cristo, o Esposo, era acompanhado por seus amigos (Apóstolos e discípulos), os quais representavam os convidados das núpcias e durante oito dias, conforme costume da época, os convidados não jejuavam, pois a preocupação deles era a de alegrar ainda mais a festa.

Jesus ainda os adverte sobre o sofrimento e morte que passaria ao mesmo tempo em que confirma a imagem de Messias-Esposo: “Dias virão, porém, em que o noivo lhes será tirado; e então jejuarão naquele dia.”, (Mc 2,20).

### • Veste nova e vinho novo

Na parábola da veste: se alguém remendar um pano velho em tecido novo e se este for lavado, sofrerá danos perdendo assim tanto a roupa nova quanto a velha. Paralelamente pode-se dizer que ao fazer um bolo se um dos ovos estiver choco, com certeza o resultado final do bolo será jogado fora depois de pronto.

Quanto à parábola dos odres de vinho, estes eram feitos de pele de animais (carneiros, bois, etc.) e, se este com o tempo ficarem secos e duros, irão se romper devido ao atrito do lombo do animal que os carrega.

O significado então fica claro: Jesus Cristo trouxe algo novo, renovou o conceito de Deus e das relações dos homens com Deus e o adjetivo (novo) é utilizado em outros vocábulos do NT como: nova criatura, novo homem, nova aliança, novo mandamento, nova doutrina (com poder), novo nome, novo cântico nova Jerusalém, novos céus e terra, enfim, tudo novo: “[...] Eis que eu faço novas todas as coisas””, (Ap 21,5).

### • Os operários chamados à vinha

Um pai de família saiu às seis horas da manhã à procura de trabalhadores e aqueles os quais ele encontrou pela frente na primeira vez ele os contratou por uma paga do valor normal de um dia de trabalho conforme era o costume da

época. Então ele saiu novamente à nove horas, ao meio dia, às quinze horas e às dezessete horas chamando mais trabalhadores para a sua vinha, porém não estipulou um preço, os trabalhadores nada perguntaram sobre o salário. Ao fim do dia o dono da vinha pediu a seu administrador para acertar as contas com os trabalhadores chamando em primeiro lugar os últimos trabalhadores e pagaram a eles o mesmo valor que havia combinado com os primeiros.

A avaliação que o conceito que o homem tem de “primeiro” e “último” difere totalmente da ação de Deus, pois Ele pode equipar tanto os primeiros convertidos como os últimos que chegaram depois, chamando-os para Seu Reino.

Na parábola dos operários chamados à vinha o que o homem faz é bom e isso provém da bondade de Deus, e não de sua autossuficiência, pois Deus trata os homens mais com bondade do que com justiça, que não há miséria que o homem cometa que não possa ser perdoada com misericórdia de Deus

## MÓDULO III - A RESPOSTA DO HOMEM A DEUS

---

### 3.1 A dez minas

Durante a refeição na casa de Zaqueu, o publicano, Jesus notou que os convivas tinham esperanças políticas de que o reinado do Messias entraria arrebatadamente, dentro de um quadro apocalíptico de poder e majestade, exterminando os inimigos de Israel. Para isto resolveu dissipar esta expectativa de uma vinda iminente do Reino de Deus, e contou-lhes a parábola das dez minas mostrando a todos qual era o verdadeiro desígnio de Deus e a resposta que o homem deveria dar a Ele.

#### • **Desdobrando a Parábola:**

Um nobre partiu para um país longínquo para investir na realeza e voltar como rei e para investir naqueles que sentiria confiança para administrar o seu reino, deu-lhes uma mina para cada um de seus dez trabalhadores, os quais deveriam administrá-los, pois somente administradores de alto gabarito o ajudariam em seu futuro reino.

Alguns inimigos seus enviaram uma comitiva ao Supremo Magistrado dizendo que não o queriam como rei.

“Depois de muito tempo, o senhor daqueles servos voltou e pôs-se a ajustar contas com eles.”, (Mt 25,19).

Das dez respostas que o nobre obteve de cada um dos trabalhadores Jesus referiu-se apenas a três: a de quem lucrou dez minas por uma, a de quem lucrou cinco minas por uma e a do trabalhador “honesto” que a escondeu para que ninguém a roubasse.

• **Fazendo sentido:**

Os primeiros dois que fizeram dez por um e cinco por um foram recompensados para governar dez cidades o primeiro e cinco cidades, o segundo.

Portanto, aqueles que serviram humildemente ao seu senhor foram participantes do seu reinado e sua fidelidade altamente recompensada.

A honestidade do terceiro trabalhador, o qual nem roubou e nem fez negócios com a mina recebida, sob a alegação da severidade do seu senhor:

o adjetivo grego austéros significa enxuto, absorvente, e quer dizer que o rei costumava sugar dinheiro. Ora o senhor recusou tal censura, pois dera provas de liberalidade ao confiar seus bens aos servidores. E acrescentou uma observação: como hoje, também outrora o dinheiro era fonte de renda; era um bem móvel, que podia render pelo simples fato de ser depositado em Banco; na Babilônia o administrador de dinheiro que não apresentasse renda, era obrigado a pagar o dobro da quantia recebida, (BETTENCOURT (s.a.), pg.32).

E então, a este último foi pedido que entregasse a única mina que tinha para aquele que fizera dez minas.

Este gesto do rei causou tumulto, pois o que menos tinha fora obrigado a dar para aquele que mais tinha, este paradoxo, portanto, mostra que aquele que conquistou em abundância, a ele será acrescentado e aquele que agiu apenas pela “honestidade” sem se preocupar em conquistar mais em abundância, até o pouco que possui será tirado:

“Pois àquele que tem, lhe será dado e lhe será dado em abundância, mas ao que não tem, mesmo o que tem lhe será tirado.”, (Mt 13,12).

E quanto àqueles que se revoltaram, estes foram punidos conforme rezava a lei dos antigos reinos orientais.

**• Mensagem da Parábola:**

Esta parábola mostra o grande mistério da dispensação da graça divina e da santificação dos homens.

a) O nobre que foi em busca da realeza significa Jesus que partiu como Deus e homem, tendo sua humanidade glorificada.

b) Os dez servos que foram encarregados do tesouro real é o símbolo da humanidade, receberam seus dons e graças pelo próprio Deus.

c) O Senhor Jesus prometeu como Senhor e Consumador de nossas expectativas

“Eis que eu venho em breve, e trago comigo o salário para retribuir a cada um conforme o seu trabalho.”, (Ap 22,12).

Quanto à resposta ao dom de Deus a única vocação comum a todos é a vocação à santidade:

Isto implica uma vida fervorosa, cujos propósitos sejam sempre renovados. Aliás, a própria procura perseverante e “teimosa” da perfeição espiritual (sustentada pela graça de Deus) já é perfeição, (BETTENCOURT (s.a.), pg.34).

Quanto à atitude aparentemente honesta, conhecida como “acédia”, a condição daqueles que se entregam, pois não tem coragem para ir em frente, não tem coragem para recuar e para abandonando tudo, a falta de vigor espiritual.

Porém Deus permite que pessoas fracas cheguem a perder a graça santificante, pois:

[...] o susto que isto provoca tem levado muitos cristãos a uma tomada de consciência e um recomeço mais fervoroso. A Providência Divina não falta àqueles que pecam mortalmente, pois lhes dá a ocasião de tirar proveito de suas faltas, (BETTENCOURT (s.a.), pg.34).

Como resposta a Deus, esta parábola é um estímulo ao homem das potencialidades que pode angariar de Deus, basta iniciar o caminho com humildade e confiar plenamente na Graça Divina.

### **3.2 As Crianças na praça pública e os dois filhos**

#### **a) As Crianças na praça pública:**

A comparação desta parábola é totalmente baseada nos costumes da época onde Jesus observa cada realidade que o cercava e a via como uma imagem transcendental do plano de Deus.

Nas praças públicas as crianças se divertem em imitar os costumes dos mais velhos e suas festas e assim dividiam um grupo para tocar a marchar nupcial ou fúnebre enquanto outro grupo dançaria e outro ainda fazia as lamentações, porém:

[...] a que a brincadeira era não raro prejudicada pelas veleidades infantis: quando começava a ressoar a melodia feérica, o grupo de dança replicava, alegando preferir o pranto do luto; logo, porém, que se ouvia a música das lamentações, os amiguinhos pediam outro ritmo, mais alegre e festivo... Estas atitudes inconstantes provocavam clamores e litígios..., (BETTENCOURT (s.a.), pg.38).

#### **• Desdobrando a Parábola:**

Jesus, portanto, compara os judeus às crianças manhosas, pois na maioria das vezes contrariam os desígnios de Deus, subtraindo-se das propostas misericordiosas de Deus:

“São como crianças sentadas numa praça, a se desafiarem mutuamente: ‘Nos vos tocamos flauta, mas não dançastes! Nós entoamos lamentações, mas não chorastes!’”, (Lc 7,32).

Como exemplo Jesus cita-se o fato de terem caluniado João Batista por estar possesso e de Ele mesmo ser um glutão e comilão, (v. 33-34).

Há então um conforto após tal absurdo lembrado por Jesus, que fala sobre

a Sabedoria, a qual é justificada por obras, (Mt 11,19):

quer dizer: a Sabedoria de Deus, manifestada por suas obras (a missão de João Batista e a de Jesus Redentor), foi reconhecida ou proclamada justa pelos seus filhos, isto é, pelos poucos sábios que seguiram o convite de João e de Jesus ou responderam à mensagem da misericórdia divina. “Filhos da sabedoria” é locução semita, sinônima de “sábios”; refere-se imediatamente aos Apóstolos e aos fiéis discípulos de Jesus, (BETTENCOURT (s.a.), pg.39).

• **Fazendo sentido:**

Com esta comparação entre judeus inconstantes e crianças percebe-se que Cristo revela Sua misericórdia e compreensão, uma vez que o homem é pequeno, limitado, Deus vê o fundo do seu coração em busca de atenuantes para tal comportamento imaturo.

• **Mensagem:**

É uma exortação para que o homem saia de sua zona de conforto, vá além, para ver e sentir a grandeza dos desígnios divinos para assim aderir à sabedoria divina com fé e firmeza constante no coração.

**b) Os dois filhos:**

Jesus propôs essa parábola sobre um Homem que tinha dois filhos aos quais pediu ajuda para trabalhar na vinha, o primeiro disse não, pensou melhor, mudou de ideia e foi e o segundo disse sim e não apareceu. Então Jesus questiona aos que O ouvia qual filho tinha realizado a vontade do pai, o que lhe responderam: “[...], o primeiro”, (Mt 21,31).

• **Desdobrando a Parábola:**

Jesus Cristo então afirmou a todos que os publicanos e as prostitutas estariam precedendo-os no reino de Deus, porque João veio em um caminho de justiça e ninguém creu, porém publicanos e prostitutas creram e retrucou aos ouvintes: “[...] “Vós, porém, vendo isto, nem sequer reconsiderastes vossa atitude para crer nele”, (Mt 21,32).

• **Mensagem:**

Esta mensagem se volta com preocupação à fidelidade ao Senhor entre o homem prometer e cumprir sua promessa, uma vez que as obras valem mais do que as palavras: “Nem todo aquele que me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a vontade de meu Pai que está nos céus.”, (Mt 7, 21).

Se o fiel cumpre a vontade de Deus, esta deve:

[...] servir de expiação dos pecados da vida passada do cristão. É preciso que cada um se converta todos os dias um pouco mais, de modo a extinguir as raízes do pecado existente no fundo do coração humano. Esta purificação há de ser realizada no decorrer mesmo da vida presente que é o tempo de preparação para a ceia da vida eterna, (BETTENCOURT (s.a.), pg.41).

Observa-se que aqueles que morrem antes de cumprir sua parte são portadores de resquícios de pecados, serão direcionados ao purgatório pela misericórdia de Deus, assim sendo é importante:

[...] incutir aos cristãos com mais clareza e vivacidade a noção de expiação na vida presente, de tal modo que, logo após a morte, cada qual possa gozar da visão de Deus sem ter que experimentar o estágio póstumo de purificação, (BETTENCOURT (s.a.), pg.41).

Mesmo os que se afundam em vícios podem se converter eliminando o apego ao pecado de sua vida e a oração é um meio eficaz para pedir a mudança de vida e/ou hábitos e pode ser praticada por qualquer um.

Por outro lado, os fiéis ao Senhor levando uma vida humilde e zelosa podem contar com a salvação divina e mesmo os que não pecam carregam consigo o princípio do pecado.

“[...] Deus é fiel; não permitirá que sejais tentados acima das vossas forças. Mas, com a tentação, ele vos dará os meios de sair dela e a força para a suportar, (2 Cor 10,12).

### 3.3 O tesouro oculto e a pérola preciosa

Os valores essenciais da fé cristã conseguem saciar a fome e a sede de justiça, que é a santidade e a perfeição do homem, iniciando-se no Batismo, onde uma semente é lançada no solo do coração, para crescer e frutificar, ela carrega em seus frutos os bens definitivos que podem ser conquistados com dependência da escolha feita pelo homem, pois este tem o livre-arbítrio para decidir qual caminho trilhar.

#### a) O tesouro escondido:

##### • Desdobrando a Parábola:

“O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo; um homem o acha e torna a esconder e, na sua alegria, vai, vende tudo o que possui e compra aquele campo.”, (Mt 13,44).

Antigamente o tesouro oculto se referia a uma determinada quantidade de moedas de ouro, prata ou bronze, as quais ficavam enterradas em um vaso em um lugar escondido.

Como exemplo cita-se os manuscritos bíblicos e extra bíblicos que foram ocultos nas grutas de Qumran (~66-70 d.C.) e encontrados em (1947).

Flávio Josefo, historiador judeu em sua obra Guerra Judaica 17,5,2, n8114s refere que:

[...] o general romano Tito, depois de destruir Jerusalém em 70 d.C., encontrou dentro da cidade e nos arredores uma boa porção dos enormes tesouros que ela continha; principalmente as declarações dos prisioneiros de guerra contribuía para que se localizassem “ornamentos de ouro, prata e outras joias preciosas, pois estes haviam sido escondidos pelos seus proprietários nos tempos inseguros da guerra”, (BETTENCOURT (s.a.), pg.42).

Nesta parábola do tesouro oculto Jesus relata o caso de um operário que ao revirar terras em um campo encontra o tesouro oculto e sabe que para ser proprietário legal de tal tesouro, deve tornar-se o proprietário legal das terras,

pois o Direito dos rabinos reconhecia tal procedimento.

Há no Talmud o relato de que:

[...] o rabino Emi encontrou certa vez num campo uma urna cheia de dinheiro; então comprou o campo, que ele havia apenas alugado, a fim de possuir esse tesouro e evitar qualquer contestação (Baba Meshia, foi. 28b), (BETTENCOURT (s.a.), pg.43).

### **b) A pérola preciosa:**

“O Reino dos Céus é ainda semelhante a um negociante que anda em busca de pérolas finas. Ao achar uma pérola de grande valor, vai, vende tudo o que possui e a compra.”, (Mt 13,45-46).

Nesta parábola encontra-se a mesma ênfase que foi dada por Jesus na “alegria” do trabalhador que vendeu tudo para possuir um terreno que tinha um tesouro escondido, da mesma maneira o negociante vendeu tudo o que tinha para comprar uma única pérola e ser mais rico.

#### **• Fazendo sentido:**

Ambas as parábolas têm a alegria como pano de fundo, ou seja, ambos venderam alegremente tudo o que possuíam para comprar o bem mais precioso que encontraram.

Na parábola do operário e do tesouro encontrado, vê-se que este é oculto aos olhos dos homens e só o consegue aquele que se empenha alegremente em possuí-lo.

Da mesma maneira é o Reino de Deus que: “descoberto pela fé, fica sendo sempre claro-escuro até a posse definitiva do mesmo após esta caminhada terrestre.”, (BETTENCOURT (s.a.), pg.45).

Portanto, fé e perseverança são essenciais, pois são referentes à fidelidade do homem em sua entrega a Deus:

A generosidade que não negocia com Deus, mas se entrega sem demora, é, por assim dizer, o segredo da perfeição e da santidade. Não raro o cristão traça uma programa de santificação profundamente

inspirado pela fé; Deus, porém, não o aceita, impondo-lhe um totalmente diverso; todavia aceitará sempre o Sim decidido e alegre da criatura; é, antes do mais, a entrega da vontade ou da disponibilidade que o Senhor quer, como nota S. Agostinho: “Nós nos entregamos para adquirir essa pérola não como se fôssemos o seu preço adequado, mas porque nada mais podemos entregar (do que o nosso próprio eu)” (Quaestiones 17 in Evangelia, quaestio 13, PL 35, 1374 apud BETTENCOURT (s.a.), pg.46).

#### • Mensagem das Parábolas:

A percepção do cristão leva-o a ter completa noção de quão inútil é tudo o que ele tem e assim o entrega para possuir o tesouro ou a única pérola que é o Reino de Deus.

O referencial negativo que deve ser apresentado e que vai contra esta percepção é o caso do jovem rico que recusou o convite de Jesus para se despojar de tudo o que tinha a fim de se tornar perfeito:

“Uma só coisa te falta: vai, vende o que tens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me”. Ele, porém, contristado com essa palavra, saiu pesaroso, pois era possuidor de muitos bens.”, (Mc 10,22-23).

### QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Na refeição na casa de Zaqueu por que Jesus contou a parábola das dez minas?
2. A comparação da parábola das As crianças brincando na praça pública é totalmente voltada para o quê?
3. Para o que se volta a mensagem dos dois filhos?
4. O Batismo inicia a santidade e a perfeição do homem de que maneira?
5. Qual o pano de fundo da parábola da pérola preciosa?

## MÓDULO IV - SABEDORIA E INSENSATEZ

---

No módulo anterior foi abordada a resposta do homem a Deus, o qual necessita de se libertar das coisas do mundo para alcançar o Reino de Deus.

As quatro parábolas a seguir relatam a atitude sábia e a insensata do homem diante de Deus e as coisas do mundo, os bens.

### 4.1 O rico insensato

- **Desdobrando a Parábola:**

O homem não pode assegurar sua vida pelos bens que possui. Um rico teve uma colheita maior do que todos os tempos e destruiu seus celeiros para poder construir outros maiores para guardar os seus trigos. E morreu sem poder aproveitar dos bens que possuía deixando todos seus bens na terra, pois os que ajuntam tanto tesouros para si não são ricos para Deus.

- **Fazendo sentido:**

Estes que ajuntam tesouros na terra ignoram o amor a Deus e ao próximo e chegarão até Deus de mãos vazias sem qualquer tipo de bens, materiais ou espirituais.

“Rico para Deus” é aquele que, com seus bens materiais e espirituais, pratica boas obras, que são um tesouro indefectível. As riquezas

honestas, como tais, não são obstáculo para a aquisição da vida eterna; mas é necessário que o possuidor as encaminhe sempre para o serviço de Deus e do próximo, em magnanimidade e nunca em mesquinhez ou egoísmo, (BETTENCOURT (s.a.), pg.50).

• **Mensagem da Parábola:**

O próprio Jesus indica o caminho para que o homem não ajunte tesouros para si que podem ser corroídos ou roubados, antes, que ajunte tesouros nos céus onde nada e nem ninguém conseguirá roubar ou destruir, pois: “[...] pois onde está o teu tesouro aí estará também teu coração.”, (Mt 6,21).

Outro ponto importante é saber que a única certeza de que o homem tem em vida é a de que vai morrer deixando tudo para trás, portanto é importante angariar a tesouros no céu, sabendo que na terra tudo Deus pode acrescentar ao homem basta ter fé e acreditar.

## 4.2 O rico e Lázaro

• **Desdobrando a Parábola:**

Jesus comumente não dá nome aos personagens de sua parábola, porém neste caso talvez tendo em vista o testemunho da ressurreição de Lázaro, o irmão de Marta e Maria.

Lázaro era um mendigo que vivia das migalhas de um homem portentoso e rico, ao qual nunca havia pedido esmola e cujo homem também nunca prestara a mínima atenção nele e em suas chagas, que os cachorros viviam lambendo.

E então aconteceu de os dois morrerem. Após a morte de ambos, rico e pobre, os papéis são invertidos e enquanto Lázaro é levado pelos anjos como filho de Abraão, o rico com seu suntuoso enterro e todas as honras que podia ter na terra, foi para o tormento.

O rico vendo Lázaro junto a Abraão recorre a este para ajudá-lo a sair dali, o que Abraão nega, assim como também o pedido dele para enviar Lázaro aos seus irmãos na terra e contar como é o tormento após a morte, Abraão

respondeu que se nunca ouviram Moisés e os Profetas, não seria um morto ressuscitado que os iria convencer.

- **Fazendo sentido:**

Tal recusa se deve pelo fato de que o rico na terra recebeu bens, desfrutou-os em um máximo grau e não pensou no próximo e na outra vida e Lázaro, ao contrário:

[...] recebeu males, males que eram a fome física, a doença... e que contribuíram para que ele tivesse fome espiritual, fome de uma realidade melhor do que a vida terrestre. Por isto havia no além uma espécie de compensação: a fome material e espiritual de Lázaro era saciada, ao passo que no ricoço ela não existia, (BETTENCOURT (s.a.), pg.53).

- **Mensagem da Parábola:**

Volta-se a mensagem para a indiferença e que os conceitos do mundo de Deus estão voltados para o coração, não para bens materiais, pois o apego exagerado a estes e a indiferença em relação aos problemas dos próximos e comunitários, que o cerca, pode ser causa de condenação:

[...] a riqueza honesta não é má nem condenável, assim como a pobreza em si não é garantia de salvação póstuma. Mas a pobreza e a riqueza no plano material suscitam atitudes éticas: podem facilitar ou dificultar a procura de Deus. E é para isto que Jesus quer despertar os cristãos, (BETTENCOURT (s.a.), pg.54).

### **4.3 O administrador infiel**

- **Desdobrando a Parábola:**

Um fazendeiro, o qual morava na cidade, nomeou um administrador para sua fazenda para agir em seu nome em vendas e comprar.

Um dia o patrão chamou seu administrador ao escritório e o despediu devido ao fato de este estar esbanjando os seus bens.

O homem que fora insensato em suas atitudes, ao ser demitido estava perplexo por não ter nada que garantiria seu futuro.

Pôs-se a pensar e então chamou os devedores do seu patrão e negociou bem abaixo do preço aquilo que eles deviam, mas tinha o interesse de que aquele que aceitasse a negociata ficaria obrigado a recebê-lo em sua casa, pois estava demitido e sem apoio algum e assim administrador demitido e carente de apoio.

Compreende-se que os credores tenham aceitado prontamente a “interessante” proposta do administrador, sem pensar talvez nas obrigações que contraíam para com ele num futuro próximo. Notemos, aliás, o estilo do diálogo do ecônomo com os devedores: começa pela pergunta: “Quanto deves ao meu senhor?”, pergunta retórica, pois o administrador devia saber o montante; a questão, porém, era válida para recordar ao devedor à importância da sua dívida; reconheceria melhor o vulto do favor que lhe era prestado pelo ecônomo astuto.

• **Fazendo sentido:**

A fraude que ocorre levemente se transforma em uma sábia decisão de não perder o bem mais precioso:

Ora Jesus nos diz que essa estória é imagem do que nós devemos fazer, nós que queremos ser filhos da luz e não filhos das trevas. Propensos à superficialidade e à rotina de vida, saibamos aproveitar os sustos que a Providência permite em nossa existência a fim de nos convertermos à sabedoria, sensatez e profundidade do coração, (BETTENCOURT (s.a.), pg.58).

• **Mensagem da Parábola:**

A maneira que esta parábola deve ser interpretada é voltada aos valores, pois tudo depende de o cristão entender que a escolha que fizer em sua vida, qualquer escolha, deve, sempre, ele deve antes de tudo a elevar o pensamento em Deus para assim poder pertencer ao Seu Reino, porque este é o reino da

luz o único e verdadeiro caminho que o cristão deve trilhar, escolhendo seus valores e lutando por eles.

Assim a parábola vem a ser uma exortação à conversão (a sua tônica está neste traço)... Conversão não tanto do pecado grave para a virtude, mas sim da virtude levemente praticada para a virtude exercida com pleno fervor. O fervor heroico pôde tomar aspectos diversos no decorrer da história do Cristianismo, (BETTENCOURT (s.a.), pg.53).

#### **4.4 As virgens sábias e as insensatas**

##### **• Desdobrando a Parábola:**

Dez virgens deviam acompanhar uma noiva para a ceia nupcial e levar cada qual sua lamparina com azeite, sem deixá-la apagar, pois era parte do ritual as dez virgens acompanharem o casal na ceia nupcial.

Cinco das virgens foram precavidas e levaram azeite extra para o acaso de algum atraso do noivo e cinco foram relapsas. Quando o noivo chegou as cinco que haviam levado azeite extra puderam acompanhar o casal, mas as que não o fizeram ficaram sem a luz e não puderam participar do ritual.

##### **• Fazendo sentido:**

Para entrar no Reino de Deus o cristão precisa ser vigilante sobre cada um de seus pensamentos, atos e ações, os quais possam ter ou praticar, pois a morte é certa e apenas os que foram precavidos o alcançarão, todos são iguais para o Senhor e por isto o incentivo às boas obras e ao amor é a condição para seguir Jesus: “Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia.”, (Hb 10,24-25).

O atraso do noivo é incerto tanto quanto a hora da morte, por isto há muitas provações, pois os maiores tesouros, os melhores valores tentam o homem a cada dia para tirá-lo no caminho de Jesus Cristo.

Por isto é necessário ser precavido, não cair em tentação, saber o que

valorizar respeitar a Deus e à sua Vontade, que é a paz e harmonia entre os irmãos. Algo que preocupa Jesus Cristo, tanto que Ele mesmo pergunta:

[...] “O Filho do homem, quando vier, encontrará fé sobre a terra?” (Lc 18,8b). O Senhor insiste em dizer-nos que a sua vinda será repentina e inesperada; cf. 1Ts 5,1 -8. - S. Agostinho refere-se às tentações desta vida, dizendo: “Atualmente labutamos e nossas lâmpadas correm perigo em meio aos ventos e às tentações deste mundo; mas arda a nossa chama corajosamente, de sorte que o vento da tentação intensifique o fogo em vez de o extinguir” (sermão 93, 10, 17 apud BETTENCOURT (s.a.), pg.62).

#### • Mensagem da Parábola:

A certeza do encontro com Deus frente às tentações e incertezas que regem a vida na terra, faz com que o cristão deva ser determinado em cumprir suas obrigações terrenas, mas sempre de olho no termo transcendental do seu destino:

Esse termo não apavora; ao contrário, estimula, pois o cristão não espera simplesmente um juiz, mas o Esposo. Toda a Revelação bíblica incute a noção de aliança da criatura com o Criador, aliança nupcial ou de amor. O termo final da história será a consumação das núpcias, Por isto o cristão vive de amor mais do que de temor; chega a desejar o encontro com Cristo na hora da morte, como a esposa deseja o encontro com o esposo, (BETTENCOURT (s.a.), pg.63).

“Vigiai, portanto, porque não sabeis nem o dia nem a hora.”, (Mt 25,13).

### 4.5 Construção e guerra

#### • Desdobrando a Parábola:

Jesus fala de um camponês construindo uma torre e que os alicerces de sua obra são a base que assegura toda solidez da estrutura e uma vez esta

pronta, não precisará ser derrubada envergonhando o camponês, por isto existe a necessidade de investir duramente em todo o alicerce da construção.

A segunda parábola refere-se a um rei que necessita avaliar o poderio do exército inimigo e as armas e estratégias que tem seu próprio exército para não ser derrotado. E como precaução, se não possibilidade de vitória o rei: “[...] enquanto o outro ainda está longe, envia uma embaixada para perguntar as condições de paz”, (Lc 14,32).

• **Fazendo sentido:**

Estas duas parábolas têm o mesmo fim, ou seja, seguir a Jesus ou desistir deste propósito, pois só há uma única alternativa e tanto para o camponês quanto para o rei, para evitar a humilhação ambos devem avaliar, planejar e seguir em frente com base fortemente estruturada:

Jesus não admite opções contraditórias; ao discípulo interessa tão somente seguir Jesus (não pense em outra escolha), ... e segui-lo com reflexão amadurecida e esforço total [...]. O que em Lc 14, 28-33 é o fracasso de um empreendimento, em Mt 7, 24-27 é a catástrofe do juízo final, (BETTENCOURT (s.a.), pg.66).

• **Mensagem da Parábola:**

É uma exortação para que o cristão renuncie todos os bens para seguir a Cristo, o Bem Maior. E Isto é uma tarefa árdua e de grande empreendimento, pois o chamado de Jesus é radical e exigente, imposto a todos os cristãos que O querem seguir com o coração aberto, por isso Jesus:

[...] exorta os próprios discípulos a não imaginarem que a decisão de fidelidade radical pode ser tomada uma vez por todas; ela deve ser renovada constantemente dentro das condições concretas de “construção” e “luta” de cada cristão, o qual deverá ser vigilante “até o fim” (Mt 10, 22), (BETTENCOURT (s.a.), pg.69).

## **QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO**

1. O que relatam as parábolas do rico insensato, do rico e Lázaro, do administrador infiel e das virgens sábias e as insensatas?
2. Por que existe a necessidade de investir duramente em todo o alicerce de uma construção?
3. Por que é necessário ser precavido, não cair em tentação e saber o que valorizar e respeitar a Deus e à sua Vontade?
4. Por que a pergunta do administrador infiel era retórica ao dizer aos devedores: - Quanto deves ao meu senhor?
5. Para o que se volta a mensagem da parábola do rico e Lázaro?
6. Por que Jesus Cristo indica o caminho para que o homem não ajunte tesouros para si?

## MÓDULO V - O BEM E O MAL

---

Um dos costumes da palestina entre rivais ou inimigos era a de prejudicar o outro dissimuladamente para não despertar atenção.

### 5.1 O joio e o trigo

- **Desdobrando a Parábola:**

Um fazendeiro agrícola plantou sementes de trigo de boa qualidade e seu inimigo em surdina semeou o joio junto ao trigo.

Quando ambos cresceram os lavradores foram relatar o fato de que o joio estava misturado meio ao trigo ao seu patrão e perguntaram se deveriam arrancar apenas o joio.

O proprietário disse que não deveriam fazer isto porque poderiam arrancar as boas espigas junto com o joio e que o melhor era esperar a época da colheita, porque seria fácil separar o joio do trigo, onde, queimaria os primeiros e guardaria em seus celeiros o último.

- **Fazendo sentido:**

O semeador é Jesus Cristo, a semente é toda a Sua missão: “Vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10); e o campo é o mundo todo, assim sendo, a boa semente é a Sua Palavra, o Reino de Deus:

Por isto Jesus interpretou a semente como sendo o símbolo dos fiéis ouvintes da Palavra ou o símbolo dos filhos do Reino de Deus. Estes têm dentro do si a semente de Deus, isto é, a graça e os dons do Espírito Santo, (BETTENCOURT (s.a.), pg.69).

Por outro lado, a má semente foi semeada pelo Diabo (Mt 13,39) e este não é uma fantasia ou lenda urbana, antes, era um anjo bom criado por Deus, cuja soberba o levou à queda e tornou-se o anjo mau:

Deve-se frisar que o Maligno não é um anti-deus, mas, sim, uma criatura que só age com a permissão de Deus, dentro de um plano sábio e providencial. Tentou os primeiros pais no início da história da humanidade, levando-os à soberba e rebeldia. O pecado assim cometido ou mal moral teve por consequência os males físicos, que a humanidade padece até hoje (as dores, as doenças, a morte...), (BETTENCOURT (s.a.), pg.71).

**• Mensagem da Parábola:**

O fim dos tempos é a época da colheita, onde as pessoas do bem serão separadas das pessoas do mal.

O mal existe e pode ser diferenciado entre físico e moral. O mal físico:

[...] é a carência de algo que deveria existir no plano material (a fome, a miséria, a doença...). O mal moral é a carência da finalidade adequada a que o homem deve tender; por exemplo, o ladrão é alguém que mobiliza inteligência, vontade, coragem... (valores físicos) para a finalidade de prejudicar o próximo, em vez de o fazer para ajudar o semelhante, ...), (BETTENCOURT (s.a.), pg.72).

Portanto, através desta parábola, Jesus Cristo afirma aos fiéis à confiança na sabedoria de Deus, com cada um dos cristãos cumprindo sua tarefa com fidelidade, santificando-se o máximo possível, para um dia colher o fruto do Amor Maior.

## 5.2 Os vinhateiros homicidas

### • **Desdobrando a Parábola:**

Um proprietário de uma vinha cercou-a com sebe, abriu um lagar e construiu uma torre. Após tudo pronto arrendou-a a vinhateiros e foi para o estrangeiro.

Por ocasião da colheita enviou seus servos para receberem os frutos do arrendamento, porém um foi espancado, outro morto e ainda outro apedrejado. Então o proprietário enviou seu filho achando que eles o respeitariam e também foi morto, pois os vinhateiros queriam ficar com sua parte da herança.

Então Jesus perguntou aos ouvintes o que aconteceria quando o vinhateiro voltasse e todos responderam que o proprietário iria destruir os violentos e assassinos vinhateiros e arrendaria a vinha outros, para poder receber os frutos na época certa:

Disse-lhes então Jesus: “Nunca lestes nas Escrituras: ‘A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; pelo Senhor foi feito isso e é maravilha aos nossos olhos?’ Por isso vos afirmo que o Reino de Deus vos será tirado e confiado a um povo que produza seus frutos”, (Mt 21,42-43).

### • **Fazendo sentido:**

Os vinhateiros violentos rejeitaram não apenas os servidores do proprietário, mas também seu próprio filho, o qual seria herdeiro da vinha.

Segundo o Direito Judaico se alguém morrer e não tiver herdeiros sua herança poderá ser reclamada por qualquer um que queira tomar posse da mesma, e a alegoria sobre a pedra rejeitada, mas angular refere-se:

[...] A pedra recusada significa o filho posto à morte: acrescenta-se, porém, a notícia de que essa pedra (= o filho), aparentemente perdida (o) ou destroçada (o), se tornou de importância capital, (BETTENCOURT (s.a.), pg.77).

• **Mensagem da Parábola:**

A vinha no AT tem o significado do povo de Deus, os servos que foram enviados em várias missões são os Profetas do AT e o filho do proprietário que foi morto pelos vinhateiros é o Filho de Deus:

Ao falar do filho enviado aos vinhateiros, Jesus se referia a si mesmo. Ele se apresentava aos fariseus como um emissário maior do que os profetas e como o último legado de Deus; Ele vinha pôr termo ao longo período de paciência e magnanimidade de Deus, instaurando os tempos finais ou escatológicos, (BETTENCOURT (s.a.), pg.78).

A transferência da vinha (Reino de Deus) “para um povo que produza seus frutos” (Mt 21,43) tem o significado de que:

[...] os pagãos atingidos pela pregação do Evangelho haveriam de suplantar os judeus em fidelidade e docilidade, constituindo assim a Igreja dos judeus e dos gentios. Este fato ocorre mais de uma vez nas referências do Novo Testamento, (BETTENCOURT (s.a.), pg.78).

### 5.3 Os convidados descorteses

• **Desdobrando a Parábola:**

Esta parábola confere certa discrepância entre os escritos de S. Mateus e S. Lucas, no primeiro o personagem central é um rei diante das bodas do seu filho e no último o personagem é um indivíduo qualquer da sociedade:

Estas diferenças de pouca monta não obrigam a admitir que se trate de duas parábolas distintas. Podem-se explicar pelo estilo dos pregadores do Evangelho, que, antes da redação escrita do texto sagrado, pregavam a Boa-Nova com fidelidade, sem, porém, se ater a minúcias insignificantes, (BETTENCOURT (s.a.), pg.81).

No enredo um homem de altos recursos financeiros convida seus amigos para um banquete. Os convidados se recusam a ir alegando cada qual, afazeres

de urgência e então o anfitrião ofendido ordena a seus servos que busquem nas ruas pessoas humildes para participarem do banquete. Verifica-se que existe uma diferença no nível socioeconômico entre os primeiros e os últimos convidados. Há também entre os convidados um que não está com a veste nupcial e foi mandado embora porque não estava vestido conforme a ocasião:

‘Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?’ Ele, porém, ficou calado. Então disse o rei aos que serviam: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o fora, nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes’. Com efeito, muitos são chamados, mas poucos escolhidos”, (Mt 22,12-14).

• **Fazendo sentido:**

A intenção da parábola é mostrar Deus Pai chamando os homens para a vida eterna mediante a Encarnação de Seu Filho, com a missão de estabelecer a paz entre todos os homens mediante o Caminho da Sua Palavra:

Os judeus foram os primeiros convidados a este grande encontro, porque constituem o povo messiânico; a eles se dirigia primeiramente a pregação cristã (cf. Rm 1, 16). Não aceitaram, como povo, essa mensagem. Daí a transferência do convite para os gentios idólatras, simbolizados pelos míseros da sociedade. O plano de Deus não podia deixar de se cumprir, (BETTENCOURT (s.a.), pg.83).

• **Mensagem da Parábola:**

Não basta o cristão estar na sala do banquete na vida presente, é necessário que este esteja vestido em conformidade com a festa, pois esta é a sua procura: a graça santificante de Deus.

Por isso a atenção nos atos e pensamentos, a vigilância em cada passo dado porque Deus irá julgar a todos e separar os que cumpriram a Sua Vontade daqueles que não a cumpriram e não adianta estarem presentes na ceia sem a “vestimenta adequada”, ou seja:

O que o Senhor, com isto, quer dizer, é que não basta estar na sala do banquete divino na vida presente; é preciso que o conviva ou o cristão procure ter sempre a veste nupcial da graça santificante. O Senhor examinará ou julgará os que vivem na sua Igreja, pois pode haver aí aqueles que dizem “Senhor, Senhor...”, mas não cumprem a vontade do Pai que está nos céus (cf. Mt 7, 21 s). São Paulo exorta sabiamente: “Aquele que julga estar de pé, tome cuidado para não cair” (1 Cor 10,12), (BETTENCOURT (s.a.), pg.84).

#### **5.4 A contaminação do espírito**

Para os judeus os alimentos eram catalogados em puros e impuros em conformidade com a Lei de Moisés (Dt 14,3-21), porém para Jesus Cristo o puro e o impuro tinham outro valor: “[...] Não é o que entra pela boca que torna o homem impuro, mas o que sai da boca, isto sim o torna impuro”, (Mt 15,11).

##### **• Fazendo sentido:**

O que Jesus Cristo quer dizer é que o alimento não causa contaminação espiritual, pois cumpre sua função fisiológica entra na boca do homem e depois devidos percursos anatômicos, vai para o esgoto, assim sendo:

Uma autêntica contaminação diante de Deus só pode ocorrer quando o coração ou os afetos e a vontade do homem são responsáveis; o mal moral - e só ele - é que contamina realmente o homem diante de Deus, (BETTENCOURT (s.a.), pg.86).

Jesus Cristo estabeleceu o princípio básico da Ética cristã onde o bem ou o mal do comportamento do homem depende exclusivamente de sua própria vontade e do seu relacionamento com Deus.

Isto se opõe ao farisaísmo que leva em conta apenas a conduta sem considerar as intenções da vontade: “os fariseus haviam sufocado a Ética e a religião, reduzindo-as a formalidades exteriores e à rigorosa observância de regras meramente humanas”, (BETTENCOURT (s.a.), pg.87).

- **Mensagem da Parábola:**

A mensagem que esta parábola nos traz é um alerta de Cristo de que Deus não enxerga os fatos como os homens, dispensando as aparências, mas olhando com profundidade o coração:

Isto, porém, não quer dizer que o cristão se possa furtar à observância fiel dos preceitos de Deus e da Igreja; uma intenção fervorosa que não se traduza em obras condignas, é doentia e insuficiente; cf. Tg 2, 14-26, (apud BETTENCOURT (s.a.), pg.88).

## 5.5 O Reino de Deus dividido

- **Desdobrando a Parábola:**

Jesus expulsou um demônio que era mudo de um homem e assim que o demônio saiu o homem falou, o que deixou a todos admirados.

Alguns perguntavam se era pelo príncipe dos demônios que Jesus expulsava os demônios, então Jesus respondeu:

Todo reino dividido contra si mesmo acaba em ruínas [...]. Ora, até mesmo Satanás, se estiver dividido contra si mesmo, como subsistirá seu reinado? [...] se é por Belzebu que eu expulso os demônios, por quem os expulsam vossos filhos? (Lc 11,17-19).

- **Fazendo sentido:**

Jesus retruca que se não expulsa por obra de Satã, com certeza expulsa por obra de Deus, a força contra o mal.

Pois, como Satanás iria expulsar a si mesmo, sendo ele a força contrária ao bem?

- **Mensagem da Parábola:**

Segundo a lógica aplicada por Jesus:

[...] se a concórdia de um agrupamento humano é condição de sua subsistência e se Satanás está dividido em seu reino, este em breve

desmorrará. - Ora o reino de Satanás ainda subsiste vigoroso, como prova a existência dos possessos. Por conseguinte, não é Satanás que move Jesus e expulsar Satanás ou os demônios, (BETTENCOURT (s.a.), pg.92).

## 5.6 O poderoso expulso

### • Desdobrando a Parábola:

Jesus diz que quando o espírito impuro é expulso do homem ele não encontra repouso e ao voltar para a antiga “morada” e encontrando-a “arrumada e varrida” ele procura reforços com outros sete espíritos maus e volta a habitá-la junto a eles; a condição do homem que os receberá ficará pior do que antes.

### • Fazendo sentido:

O ser humano agraciado por Deus e indiferente ao dom que Deus lhe deu que é a capacidade de amá-Lo, corre o risco de recair em pecado grave.

E no caso este indivíduo também estaria apto de oferecer seu corpo por morada de espíritos que procuram lugar para se assentar.

Quando o demônio sai de um corpo ele vai para o deserto, que é seu lugar preferido por ser árido (Mc 3,20-30), mas, no entanto, fará de tudo para reaver a antiga morada, por isto se fortalece quando encontra a casa arrumada e varrida: “[...] fortalece seu ataque e apodera-se de novo do seu antigo reduto, tornando a sua vítima humana muito mais desgraçada do que antes da expulsão do adversário.”, (BETTENCOURT (s.a.), pg.94).

### • Mensagem da Parábola:

A ação do demônio é real e a vitória de Cristo é certa, basta o cristão “alicerçar sua casa” com o poder da Palavra de Deus e se deixar guiar pelo dom dado pelo próprio Deus, que o Maligno jamais subsistirá, mesmo que esteja acompanhado por uma corte de anjos maus, o poder de Deus é

Absolutamente Maior!

É importante salientar que o pecado contra o Espírito Santo ocorre quando o cristão fecha seu coração para a Graça de Deus:

O pecado contra o Espírito Santo não tem perdão, porque é a própria recusa do perdão, que o Senhor nunca impõe. Difere do pecado contra o Filho do Homem, que é a recusa da vontade de Deus encoberta pelo véu dos prazeres e seduções (o Filho do Homem é Deus encarnado ou velado pela natureza humana); tal pecado é o que mais frequentemente ocorre; terá sempre perdão, desde que a criatura o peça sincera e humildemente, (BETTENCOURT (s.a.), pg.95).

## **QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO**

1. Qual a mensagem da parábola do joio e do trigo?
2. Por que os vinhateiros violentos rejeitaram não apenas os servidores do proprietário, mas também o seu próprio filho?
3. Qual a mensagem dos convidados descorteses?
4. Por que Jesus Cristo diz que o alimento não causa contaminação espiritual?
5. Alguns perguntavam se era pelo príncipe dos demônios que Jesus expulsava os demônios e o que Jesus diz?
6. O que acontece com o espírito impuro que é expulso do homem e se não encontrar repouso e voltar para a antiga “morada” esta estiver “arrumada e varrida”?

## MÓDULO VI - PARÁBOLAS DO EVANGELHO - ORAÇÃO

---

Jesus deixou ao cristão a oração como um recurso de “blindagem” para enfrentar as adversidades da vida.

De madrugada Jesus se afastou dos demais para orar e seus discípulos passaram a procurá-lo, quando o encontraram, talvez por terem visto sua face transfigurada, assim, pediram-no para lhes ensinarem a orar (Lc 11,1) e Jesus Cristo ensinou-lhes o Pai Nosso.

### **6.1 O amigo importuno e a criança que pede a merenda**

#### **a) O inimigo importuno:**

##### **• Desdobrando a Parábola:**

Um viajante conseguiu a hospedagem na casa de um amigo à meia-noite. O costume da época era oferecer três pães para o hóspede e como o anfitrião não tinha foi pedir ao vizinho que por comodismo resolveu ignorar, mas este bateu na porta até ser atendido e assim o vizinho lhe entregou os pães que tinha (talvez até mais do que três), para se ver livre logo da amolação, porque seus filhos tinham acordado chorando com as batidas na porta.

##### **• Mensagem da Parábola:**

Perseverança na oração ao pedir ao Pai do céu, pois, se um homem

comodista atende o vizinho para se ver livre do barulho, imagina-se então o quanto Deus não fará ao ouvir as preces perseverantes daqueles que Lhe pedem com humildade e fé:

a insistência na oração não é ofensa nem injúria a Deus. Ele não pode ser incomodado nem importunado; Ele não se cansa nem descansa; para Ele, não há noite; a sua porta nunca está fechada; Ele não tem que fazer esforço para se levantar do leito, abrir-nos a porta e ir buscar os bens de que precisamos, (BETTENCOURT (s.a.), pg.98).

### **b) A criança que pede merenda:**

E Jesus disse:

Quem de vós, sendo pai, se o filho lhe pedir um peixe, em vez do peixe lhe dará uma serpente? Ou ainda, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo aos que o pedirem!, (Mt 11,11-13).

#### **• Fazendo sentido:**

Deus sempre faz o melhor para o cristão e se este tiver fé e perseverar conseguirá ser atendido em suas preces porque tudo o que Lhe é pedido Deus seriamente acata e dá em Seu tempo aquilo que o homem lhe pedir:

Na verdade, dar uma pedra em lugar de pão é zombaria; dar serpente em vez de peixe é imprudência; dar um escorpião em lugar de ovo é maldade. Jesus pensou em objetos que têm semelhança com os que o menino solicita, mas que, por baixo dessa semelhança, contêm veneno e constituiriam uma sátira maldosa se entregues à criança, (BETTENCOURT (s.a.), pg.99).

#### **• Mensagem da Parábola:**

A certeza de ser atendido por Deus se realmente o cristão acreditar que

Ele irá atendê-lo, então Jesus afirma que é importante além de pedir o pão de cada dia, também pedir o dom da oração por que: “[...] Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, acha; e ao que bate se abrirá.”, (Mt 11,9).

## **6.2 A viúva e o juiz ínquo**

### **• Desdobrando a Parábola:**

Uma viúva tinha um dinheiro a receber de umas pessoas importantes e, se dirigiu ao juiz para pedir sua intervenção.

O juiz passou a ignorar a situação da viúva, porque temia o poder de influência dos importantes cidadãos, devedores e que o tinham subornado com presentes para poder agir a favor deles.

A viúva era pobre e contava somente com sua persistência e teimosia, e continuou insistindo cada vez mais com o juiz até que chegou o dia em que ele tomou uma decisão favorável a ela, pois esta era forte, poderia lhe prejudicar muito mais se esbofeteá-lo desonrando-o, do que os “condignos” cidadãos, mesmo não acreditando no Deus dela.

### **• Fazendo sentido:**

Tanto a mulher lutou que conseguiu o que queria do juiz, pois estava certa em seus princípios e totalmente voltada para o caminho da verdade, que é o caminho de Deus, foi perseverante do início ao fim, mesmo tendo por juiz um indivíduo que não acreditava em Seu Deus.

“Se o juiz maldoso se deixou abalar pela instante súplica da viúva, quanto mais o Senhor Deus, que é todo bondade, não dará atenção à instante prece da viúva?”, (BETTENCOURT (s.a.), pg 104).

### **• Mensagem da Parábola:**

Então Jesus disse: “Dias virão em que desejareis ver apenas um dos dias do Filho do Homem, mas não o vereis [...]. Mas será preciso primeiro que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração”, (Lc 17,22-25).

Nestas mensagens escatológicas Jesus antecipa seu próprio sofrimento na terra e também os de seus discípulos, que seriam perseguidos em seu nome e assim os cristãos iriam pedir a consumação dos tempos com a vitória do bem sobre o mal, porque sempre haverá perseguições em Seu Nome, como ocorre até os dias atuais. Por isso a necessidade de ser perseverantes na oração.

Esta previsão do Senhor tem-se cumprido frequentemente no decorrer dos séculos: muitas e muitas vezes os cristãos se viram tão maltratados e perseguidos que foram levados a desejar a vinda imediata do Senhor em sua glória. [...] Assim entendida, a parábola leva o cristão a olhar toda a história da Igreja com um olhar de fé: Jesus dá a entender que as tribulações a acompanham sempre; haverá como houve, perseguições e mal-estar; não raro, a Igreja se vê destituída dos recursos materiais necessários a uma pronta e eficaz evangelização..., (BETTENCOURT (s.a.), pgs.102-104).

### **6.3 O fariseu e o publicano**

#### **• Desdobrando a Parábola:**

Dois homens foram orar no Templo, um era publicano e o outro fariseu.

O fariseu orava dando Graças a Deus por não ser marginal e nem como o publicano que ali rezava, ao mesmo tempo recordava Deus de seus jejuns e do dízimo que pagava e, o publicano pedindo piedade a Deus por ser pecador, não tinha sequer coragem de olhar para o céu.

Então Jesus disse: “Eu vos digo que este último desceu para casa justificado, o outro não. Pois todo o que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado”, (Lc 18,14).

#### **• Fazendo sentido:**

O fariseu realmente se achava justo devido sua observância integral da Lei de Moisés e o publicano era um cobrador de impostos que trabalhava para os dominadores estrangeiros e tido como o restolho do povo.

O fariseu é daqueles que praticam ações para que estas sejam assistidas por

todos, ao mesmo tempo em que seu louvor a Deus glorificava sua própria pessoa.

Já o publicano se humilhava diante de Deus e não enumerou os méritos das ações que praticava.

• **Mensagem da Parábola:**

A verdadeira humildade não ignora o que há de bom e reto em si e reconhece que os dons que são doados por Deus:

“[...] vem de Deus e que, sem a graça do Senhor, nada existiria de válido dentro do homem.”, (BETTENCOURT (s.a.), pg 106).

## **QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO**

1. Que recurso Jesus deixou como uma espécie de “blindagem” para o cristão enfrentar as adversidades da vida?
2. Qual a mensagem da parábola do amigo inoportuno?
3. O que acontece se o cristão tiver fé e perseverança?
4. O que Jesus quis dizer com esta mensagem escatológica? “Dias virão em que desejareis ver apenas um dos dias do Filho do Homem, mas não o vereis [...]. Mas será preciso primeiro que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração”, (Lc 17,22-25).
5. Qual a mensagem sobre o fariseu e o publicano?

## MÓDULO VII - A MISERICÓRDIA DIVINA

---

### 7.1 A ovelha e a dracma perdidas

- **Desdobrando a Parábola:**

- a) **A ovelha perdida:**

Jesus pergunta: “Qual de vós, tendo cem ovelhas e perder uma, não abandona as noventa e nove no deserto e vai em busca daquela que se perdeu, até encontrá-la?”, (Lc15,4).

- b) **A dracma perdida:**

Jesus pergunta: “[...] qual a mulher que, tendo dez dracmas e perder uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente até encontrá-la?”, (Lc 15,8).

- **Fazendo sentido:**

A ovelha perdida: assim que percebe que falta uma ovelha o pastor deixa as outras e vai atrás da que está perdida e ao encontrá-la ela não é punida, o pastor segura-a e leva-a de volta para casa e chama os amigos para compartilharem sua alegria.

A dracma perdida: a mulher em vez de acender apenas a lamparina, varre toda a casa para encontrar a dracma que foi perdida.

• **Mensagem das Parábolas:**

Estas são duas parábolas com o mesmo enfoque, uma vez que ambas destacam o Amor entre Criador e criatura salientando que haverá mais alegria no céu para aquele que se “desgarrou” e ao rebanho retornou, do que para os que já faziam parte do rebanho:

O que o Senhor quer dizer, é que a conversão dos pecadores, quaisquer que sejam, está no âmago do Amor de Deus; ele a deseja ardentemente, porque ama e não pode deixar de amar, todo e qualquer pecador. A conversão dos pecadores, ocorrente cá ou lá, é algo que sai da rotina, ao passo que a perseverança dos justos é algo de habitual; humanamente falando, esta menos impressiona ou emociona, (BETTENCOURT (s.a.), pg 111).

**7.2 O filho pródigo**

Um homem tinha dois filhos e o filho mais jovem pediu sua parte na herança e gastou com prostitutas e coisas perdulárias. Sobreveio a fome e ele se horrorizou de pensar em comer a comida do porco, enquanto na casa do seu pai os empregados comiam pão em fartura.

Então resolveu retornar para casa e disse ao chegar: “[...] ‘Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.’”, (Lc 15,21).

O pai com compaixão chamou seus servos mandou matar um novilho cevado para festejarem a volta do filho.

Seu filho mais velho voltando do campo se horrorizou com o pai reclamando que sempre o serviu sem transgredir um único dos seus mandamentos e mesmo assim nunca fez uma festa para ele, enquanto o filho mais novo gastou tudo com prostitutas e ele mandava matar novilho cevado para festejar a volta do filho. Porém o pai retrucou: “[...] ‘Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso que festejássemos e nos alegrássemos, pois esse teu irmão estava morto e tornou a viver; ele estava perdido e foi reencontrado!’”, (Lc 15,31-32).

• **Fazendo sentido:**

Este relato mostra a misericórdia de Deus, pois os fariseus ficavam indignados por Jesus tratar a todos igualmente e principalmente Sua acolhida ao publicanos e pecadores:

Isto quer dizer que Deus é maior do que o coração humano (cf. 1 Jo 3,19s); não se deixa vencer em bondade [...]. Provavelmente o pai sempre nutria a esperança de que o jovem regressaria, (BETTENCOURT (s.a.), pg 116).

Por outro lado o filho arrependido confessou sua falta, se sentindo indigno de ser chamado filho e seu pesar se transforma em arrependimento e então: “A atrição transforma-se em contrição, pois o pecador já não considera o pecado como um mal contra o homem, mas como ofensa ao amor de Deus”, (BETTENCOURT (s.a.), pg 117).

• **Mensagem da Parábola:**

Antropomorficamente o regozijo de Deus está no cristão que sabe ser amado gratuitamente: “Tem mais alegria em matar o vitelo gordo para festejar o pecador que sabe nada merecer, do que entregar o cabrito ao justo que o atribua aos seus méritos.”, (BETTENCOURT (s.a.), pg 119).

### **7.3 Os dois devedores**

• **Desdobrando a Parábola:**

Um fariseu convidou Jesus para um jantar e durante a festa uma pecadora pública apareceu e comovida chorou e lavou os pés de Jesus com suas próprias lágrimas, os enxugou com seus próprios cabelos e os perfumou com o óleo que havia trazido.

Os convidados ao verem tal ocorrência duvidaram de Jesus porque se este fosse um profeta ou um enviado, não iria tolerar a impureza da mulher que lhe tocava e, portanto, foi interrogado sobre isto por Simão.

• **Fazendo sentido:**

Jesus então falou através de uma parábola mostrando o conhecimento que tinha, até mesmo do pensamento de quem lhe questionava.

Na parábola um credor tinha dois devedores: um devia quinhentos denários e o outro cinquenta, porém estes não tinham como pagá-lo então o credor perdoou a ambos. Então Jesus perguntou qual dos dois o amaria mais, uma vez que ambos haviam sido perdoados de suas dívidas e Simão lhe respondeu que o homem cuja dívida era maior.

Então Jesus estabeleceu um paralelo entre as atitudes de Simão e da pecadora dizendo:

“[...] Entrei em tua casa e não me derramaste água nos pés; ela, ao contrário, regou-me os pés com lágrimas e enxugou-os com os cabelos. Não me deste um ósculo; ela, porém, desde que eu entrei, não parou de cobrir-me os pés de beijos. Não me derramaste óleo na cabeça; ela, ao invés, ungiu-me os pés com perfume. Por essa razão, eu te digo, seus numerosos pecados lhe estão perdoados, porque ela demonstrou muito amor. Mas aquele a quem pouco foi perdoado mostra pouco amor.”, (Lc 7,44-47).

• **Mensagem da Parábola:**

O pecado, o mais vil inimigo do cristão, é uma barreira a ser derrubada a cada momento da vida e também superada para alcançar o Reino dos Céus.

Porém, o pecado pode ser perdoado se com sinceridade o cristão se arrepender do erro cometido e fazer disso uma experiência para não voltar a pecar.

Um cristão que se ache justo não entrará facilmente no Reino dos Céus porque sua soberba de se achar correto em tudo e não ter nada a aprender é abominável aos olhos do Senhor, pois lhe faltará a garra a humildade e a fé para continuar o caminho em direção ao Reino, ele fica estagnado.

Já o pecador, por maior que seja seu pecado é consciente do estado deplorável no qual se encontra e não querendo mais vivenciar a mesma situação, usa de toda a sua garra para percorrer todo o caminho para o Reino

dos Céus, “impelido pela própria fraqueza, que lhe aponta Deus como a única esperança.”, (BETTENCOURT (s.a.), pg 124).

Portanto, não existe pecado que não possa ser perdoado, se o homem realmente quiser se desfazer dele e deseja e ama o perdão. Deus.

#### **7.4 O servidor severo**

##### **• Desdobrando a Parábola:**

Nesta parábola um rei resolver cobrar os servos que lhe deviam. Um deles não tendo como pagar a dívida o rei ordenou que o levassem e à família para serem vendidos como escravos. O servo implorou por misericórdia e o rei perdoou-lhe a dívida.

Assim que o servo saiu ele encontrou um companheiro de servidão que lhe devia e agarrando-lhe pelo pescoço começou a cobrar a dívida, o companheiro rogou por misericórdia e ele não teve, mandou prender o homem na prisão até que ele lhe pagasse.

Outros companheiros de servidão assistindo o ocorrido foram relatar o caso ao patrão que o entregou aos carrascos até que ele pagasse toda a dívida que tinha.

##### **• Fazendo sentido:**

“Eis como meu Pai celeste agirá convosco, se cada um de vós não perdoar de coração, ao seu irmão. “, (Mt 18,35).

Portanto é importante que as pessoas que se julgam justas fiquem atentas à prática da misericórdia e da benevolência, ajudando ao próximo de coração e não de má vontade, ou nem mesmo ajudar.

Jesus não quer que o cristão abra mão da justiça, porém é necessário para que: “[...] seus discípulos saibam discernir as situações e identificar aquelas em que o perdão e a gratuidade podem ser mais construtivos do que a própria justiça.”, (BETTENCOURT (s.a.), pg 129).

##### **• Mensagem da Parábola:**

O cristão receberá o perdão na mesma medida em que o soube dar: “Pois, se perdoardes aos homens os seus delitos, também o vosso Pai celeste vos

perdoará; mas se não perdoardes aos homens, o vosso Pai também não perdoará os vossos delitos,” (Mt 5,14-15).

### 7.5 O bom samaritano

#### • Desdobrando a Parábola:

Respondendo a pergunta de um legista sobre quem é o “próximo” Jesus contou a seguinte parábola: um judeu que ia de Jerusalém a Jericó foi assaltado e espancado por ladrões, assim como deixado semimorto no chão.

Um sacerdote passou, viu o judeu e seguiu em frente indiferente ao que via. Um levita passou e seu comportamento não foi diferente ao do sacerdote.

Um samaritano também em viagem viu o judeu caído, socorreu-o, cuidou de suas feridas e pagou-lhe uma hospedaria, adiantando dinheiro ao proprietário desta, pedindo-lhe inclusive para cuidar do judeu que estava semimorto e também o autorizou a gastar o que precisasse, que a diferença, se necessária, ele pagaria na volta.

#### • Mensagem da Parábola:

Jesus então pergunta qual dos três homens foi o próximo do homem semimorto e o legista respondeu que era aquele que teve misericórdia em ajudá-lo.

Encerrando a questão Jesus disse ao legista: “Vai, e também tu, faze o mesmo”, (Lc 10,37).

### 7.6 A figueira agraciada e a amaldiçoada

#### a) A figueira agraciada:

#### • Desdobrando a Parábola:

Um homem tinha uma figueira em sua vinha que há três anos não dava frutos e pediu ao vinhateiro que a arrancasse. O vinhateiro então pediu mais um ano para que a adubando dela nascesse frutos e se em um ano isto não ocorresse aí ele poderia cortá-la.

#### • Fazendo sentido:

O vinhateiro acreditava que a figueira não era estéril e poderia produzir

frutos, por este motivo pediu mais um ano para tratá-la, foi misericordioso.

O vinhateiro fez um papel muito benévolo. É de crer que o patrão lhe tenha dado ouvidos. No próximo ano ele voltaria e, caso encontrasse a figueira ainda estéril, só lhe restaria concluir que deveria ser arrancada, (BETTENCOURT (s.a.), pg 136).

Jesus é o vinhateiro que intercede junto ao pai em favor daquele que lhe vem pedir socorro e ele ofereceu Sua misericórdia, a qual não encontrou acolhida dentre o povo!

• **Mensagem da Parábola:**

A conversão e a penitência são necessárias a todos os cristãos, Deus lança seu chamado ao homem e diante da aceitação deste, ocorrerá uma mudança de vida regida por sinais e sacramentos.

Sobre este fundo de cena, a parábola quer dizer a cada leitor que ele pode estar no fim dos seus três anos ou que vive a sua última oportunidade de conversão, concedida pelo Pai mediante a intercessão do Senhor Jesus, o Sumo Sacerdote. Todo momento pode ser o último; o cristão vive na presença dos valores eternos e definitivos, ciente de que o separa destes uma tênue cortina, que a qualquer instante se pode rasgar; o que hoje é velado, pode repentinamente revelar-se, (BETTENCOURT (s.a.), pg 137).

**b) A figueira amaldiçoada**

• **Desdobrando a Parábola:**

Jesus teve fome e vendo uma figueira encontrou apenas folhas, sem fruto algum, então ele disse à figueira: Nunca mais produzas fruto!” E a figueira secou no mesmo instante”, (Mt 21,19).

Quando questionado pelos discípulos espantados pela figueira estar seca Jesus respondeu que o poder da fé do cristão consegue até mudar uma montanha de lugar, assim sendo se o cristão realmente acreditar no poder da fé na oração tudo o que ele pedir ele alcançará.

• **Fazendo sentido:**

Jesus não respondeu sobre o fato de a figueira secar e sim sobre o fato de ter fé, acreditar que conseguirá e assim:

[...] aproveitou a ocasião para falar do poder da oração inspirada por fé ardente, como, aliás, já o propusera em termos quase idênticos em Mt 17,19. A linguagem metafórica do Senhor (“a oração transporta montanhas”) quer dizer que nenhuma prece feita em união com Jesus é inútil ou perdida: se o Pai não nos concede as graças (ou os milagres) que lhe sugerimos, Ele concede algo de melhor, que mais sirva aos nossos verdadeiros interesses, (BETTENCOURT (s.a.), pg 138).

• **Mensagem da Parábola:**

Mesmo sendo Paciente Deus não gosta que abusem de sua longanimidade e alerta o cristão de que mortal algum sabe se haverá um amanhã para deixar de praticar a fé e a misericórdia deixando-as para depois.

## QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Qual a mensagem de o pastor chamar os amigos para compartilharem sua alegria por ter encontrado a ovelha perdida, assim como a mulher que em vez de acender apenas a lamparina, varre toda a casa para encontrar a dracma perdida?
2. Por que o pai chamou seus servos e mandou matar um novilho cevado para festejarem a volta do filho pródigo?
3. Qual a mensagem dos dois devedores?
4. Qual a mensagem do servidor severo?
5. Na parábola do bom samaritano o que responde o legista quando Jesus pergunta qual dos três homens foi o próximo do homem semimorto?
6. Quem é Jesus na parábola da figueira agraciada?
7. O que alerta Deus na parábola da figueira amaldiçoada?

## MÓDULO VIII - O JULGAMENTO

---

### 8.1 Os servidores vigilantes e o patrão

- **Desdobrando a Parábola:**

Jesus conta a parábola dos servidores que ficam atentos à espera do seu senhor, pois ele saiu confiando que estes estão vigilantes, não apenas se divertindo, espancando outros servos, bebendo, comendo e se embriagando.

Assim quando retorna tratará cada um conforme o comportamento que teve em sua ausência, os servidores vigilantes serão servidos enquanto os relapsos serão açoitados muitas vezes.

- **Mensagem da Parábola:**

Jesus Cristo pede a todos os homens para serem vigilantes, se comportarem conforme a Vontade de Deus, respeitando seus mandamentos, praticando a misericórdia e o amor e não se deixando levar pelas coisas do mundo, porque hora virá em que todos deverão prestar contas a Deus e cada um será julgado conforme seu comportamento em relação ao próximo e às atitudes tomadas em vida.

Aquele servo que conheceu a vontade de seu senhor, mas não se preparou e não agiu conforme sua vontade, será açoitado muitas

vezes. Todavia, aquele que não a conheceu e tiver feito coisas dignas de chicotadas, será açoitado poucas vezes. Àquele a quem muito se deu, muito será pedido, e a quem muito se houver confiado, mais será reclamado, (Lc 12,47-48).

## 8.2 A rede de pesca

### • Desdobrando a Parábola:

Jesus Cristo apresentando a imagem do Reino dos Céus como uma rede de pesca lançada ao mar alega que no fim do mundo haverá a separação entre homens bons e maus, assim como faz o pescador quando separa o peixe que presta do peixe que não presta: “virão os anjos e separarão os maus dentre os justos e os lançarão na fornalha ardente. Ali haverá choro e ranger de dentes.”, (Mt 13,50).

### • Fazendo sentido:

Os pescadores conseguiram farta pescaria ao lançar a rede à água. Em terra começam a separar os peixes que são aproveitáveis daqueles que não são, como a triagem entre bons e maus.

Neste texto, os cristãos são chamados *pisciculi* (pequenos peixes), porque configurados a Cristo pela marca batismal, ...Cristo que em grego era também simbolizado pelo peixe. Com efeito a palavra grega ICHTHYS (= peixe) vem a ser a sigla resultante das iniciais. [...]. Por isto o cristão é dito peixe pequeno, que nasceu na água para a verdadeira vida e só permanecendo na água (na graça do Batismo) se mantém vivo. - A imagem do PEIXE símbolo de Cristo é frequente nos antigos cemitérios cristãos (catacumbas), como também nos escritos dos mestres e na arte litúrgica, (BETTENCOURT (s.a.), pg 148).

### • Mensagem da Parábola:

A triagem feita pelos pescadores é a mesma que a do joio e do trigo, onde bons e maus serão separados e é a esta separação que Jesus direciona

a atenção dos ouvintes, pois para pertencer a classe dos “bons” basta seguir a vontade do Pai:

[...] não há salvação que não venha por Cristo e pela Igreja. Mas há dois modos de pertencer à Igreja: o modo perceptível, dentro da comunhão da mesma fé, dos mesmos sacramentos e dos mesmos Pastores, e o modo imperceptível, derivado da fidelidade incondicional à voz de uma consciência sincera e cândida, que, no caso, é a voz do próprio Deus, (BETTENCOURT (s.a.), pg 147).

### **8.3 A figueira que brota, os abutres**

#### **a) A figueira:**

##### **• Desdobrando a Parábola:**

Ao declarar sobre a destruição do Templo de Jerusalém Jesus se utiliza como referência a figueira para explicar o fim dos tempos e o interessante é que seus discípulos acreditavam que o fim do mundo viria com a queda de Jerusalém. Jesus então discorre sobre diversas catástrofes e diz para o cristão observar os frutos da figueira.

Jesus prediz então diversas catástrofes e finalmente propõe o sinal da figueira para ilustrar o quanto é necessário estar atento quanto à ocorrência da consumação: “quando, após o inverno, suas folhas começam a brotar, os homens sabem que o verão está próximo [...]. Da mesma forma também vós, quando virdes todas essas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas.”. (Mt 24,33).

##### **• Mensagem da Parábola:**

O discurso escatológico de Jesus oferece o prenúncio de uma intervenção divina na história da humanidade e em momento algum ele revela a data de tal ocorrência, por isso usou o sinal da figueira para todos ficarem de olho no sinal dos tempos porque o dia da consumação chegará sem aviso e sem hora..

#### **b) Os abutres:**

##### **• Desdobrando a Parábola:**

“Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.”, (Mt 24,28).

• **Mensagem da Parábola:**

Os abutres não são avisados de que existe carne em putrefação e ninguém os guia até o local onde está o cadáver, pois pelo próprio instinto eles identificam sua presa.

Assim também, quando o Filho do Homem vier na sua majestade, os homens se reunirão em torno dele, percebendo claramente quem Ele é, sem necessidade de algum profeta ou guia, (BETTENCOURT (s.a.), pg 152).

**QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO**

1. Qual comportamento Jesus Cristo espera dos homens ao pedir que sejam vigilantes?
2. O que acontecerá no fim do mundo, assim como fazem os pescadores após puxarem a rede?
3. O que Jesus utiliza como referência ao falar sobre a destruição do Templo de Jerusalém?
4. Qual a mensagem da parábola dos abutres sobre a Parusia?



# Parte II - Passagens difíceis do Evangelho

## MÓDULO IX - PASSAGENS DIFÍCEIS DO EVANGELHO

---

### 9.1 As duas Genealogias de Jesus Cristo

#### • São Mateus (1,1-17):

Intencionalmente S. Mateus dispõe a linha genealógica de Jesus Cristo desde Abraão, em três séries contando quatorze nomes cada.

A causa desta disposição de 3X14 reside no valor do nome de Davi, pois o hebraico atribui a cada letra um número, então David teria os seguintes valores: D = 4, V = 6 e D = 4) e a multiplicação pelo número 3 seria devido à elevação ao grau superlativo correspondente à plenitude das qualidades, não em quantidade, mas por símbolos de qualidades.

Em comparação com esta mensagem, tornavam-se secundários para o evangelista o número exato e os nomes dos homens que se sucederam ente Davi e Cristo; S. Mateus tomou a liberdade de os “arranjar” ou dispor de modo a transmitir seguramente sua mensagem teológica. Com isto não faltou à veracidade, pois os leitores antigos reconheciam sua intenção artificiosa (de resto, comum entre os escritores de outrora), (BETTENCOURT (s.a.), pg 158).

• **São Lucas (3,23-38):**

A árvore genealógica apresentada por S. Lucas deriva do próprio Deus, passando por Heli e José até chegar a Jesus Cristo, contando então com 77 nomes (onze septenários), segundo alguns estudiosos:

[...] a genealogia apresentada por S. Lucas é a genealogia de Maria, Mãe de Jesus, por conseguinte a genealogia real ou física do Senhor, ao passo que a tabela de S. Mateus apresenta a ascendência de José, suposto pai de Jesus, por conseguinte a ascendência meramente legal ou oficial do Senhor; José descenderia de Davi por via de Salomão (cf. Mt 1,6), segundo a linha direta dos reis de Israel; quanto a Maria, ela descenderia de Davi por via de Natã (cf. Lc 3,31), (BETTENCOURT (s.a.), pg 159).

• **Mensagens Teológicas:**

São Mateus indo de Davi até Abraão apresenta Jesus como o herdeiro das promessas feitas a este e também: “[...] e como o sucessor de Davi, o Rei de Israel por excelência, o qual, consoante as profecias do Antigo Testamento, veio beneficiar todos os povos, (BETTENCOURT (s.a.), pg 159).

São Lucas partindo de Cristo até Deus, acentua a perspectiva universalista da obra que Este veio à Terra fazer: “[...] mostrando que Jesus é filho de Adão e o Salvador de todo o gênero humano.”, (BETTENCOURT (s.a.), pg 161).

## **9.2 A data do nascimento de Jesus Cristo**

### **a) O ano:**

Antes de se apurar a data de nascimento de Jesus Cristo é bom deixar claro que além dos documentos cristãos existem diversas provas históricas que coloca Jesus vivendo durante os reinados dos imperadores Augusto Cesar (27 a.C. - 14 d.C.) e Tibério Cesar (14-37 d.C.) testemunhos de autores romanos como Tácito, Suetônio e Plínio o Jovem, do início do século II, e também de rabinos (Talmud), que relatam Sua pregação e morte.

Os Apóstolos ao escreverem os Evangelhos não estavam preocupados em

voltar a atenção para dados biográficos ou cronológicos de Jesus e sim para a mensagem da Sua Palavra, a Boa Nova para toda a humanidade.

Pode-se, portanto, calcular a data do nascimento de Jesus Cristo pela:

- data do recenseamento ordenado por Cesar Augusto, onde Maria e José viajaram para Belém para fugir desse recenseamento, na época Quirino era Governador da Síria, (Lc 2,1);
- Herodes, se sentindo ameaçado pelo nascimento de um rei de Israel mandou executar todos os meninos que tivessem até dois anos de idade, (Mt 2,16).
- No décimo quinto ano de Tibério Cesar, Jesus Cristo foi batizado por João Batista;
- Aproximadamente aos trinta anos de idade Jesus inicia seu ministério público, (Lc 3,23);
- A restauração do Templo de Jerusalém ifoi de 18 a.C. até 28 d.C, ou seja, quarenta anos.

O texto de S. Mateus (2,16) é o mais indicado para que se determine o nascimento de Jesus, porque é:

[...] onde se lê que Herodes, querendo exterminar Jesus, mandou matar todos os meninos de dois anos para baixo na Judéia. Ora Herodes morreu no ano de 749/750 de Roma ou no ano 4 a.C., segundo fontes fidedignas; donde se vê que Jesus nasceu antes de 4 a.C., ou entre 4 e 6/7 a.C. Os estudiosos tentam definir com mais precisão a data exata, mas ficam sempre no campo das hipóteses, pois a documentação bíblica e profana é insuficiente para chegar a mais rigor, (BETTENCOURT (s.a.), pg 163).

### **b) O dia e mês:**

O dia 25 de dezembro já era consagrado como o Natal do Sol Invicto, ao Deus Mitra durante o Império Romano, os europeus comemoravam o alongamento dos dias que ocorre após o declínio da luz solar no período dos meses de outono e inverno.

Em Ex (12,1-4) a Páscoa é celebrada no equinócio da primavera (após 21/03), sendo dependente do ciclo da Lua, o qual não pertence ao nosso ano solar.

Apenas é de notar que os cristãos, embora sigam basicamente a contagem prescrita, em Ex 12, esperam sempre o domingo após a Lua Cheia para celebrar a Páscoa, pois querem reproduzir a sequência dos dias da semana, na qual Jesus morreu e ressuscitou, conforme os Evangelhos sinóticos, (BETTENCOURT (s.a.), pg 164).

### **9.3 Os magos do Oriente e o Messias**

O povo de Israel vivia na expectativa da vinda de um Messias e esta crença verdadeira os acompanhou os judeus em seu exílio (séc. IV a.C.), tanto que se confirma que Tobias e Ester viviam na Pérsia e em Alexandrina estabeleceu-se numerosa colônia judaica, cujos escritores passavam suas crenças religiosas em seus escritos.

Em S. Mateus 2 existe a narrativa de que magos que vieram do Oriente orientados por Deus para adorar o nascimento do “Rei dos Judeus”.

Além de narrar fatos históricos, Mt encerra profunda mensagem teológica, justamente realçada pelo estilo da secção: a) Jesus é o novo Moisés por excelência; b) O Messias foi reconhecido pelos gentios (representados pelos magos), mas rejeitado pelo seu próprio povo (representado por Herodes). Estas duas teses, aliás, dominam todo o Evangelho de São Mateus, (BETTENCOURT (s.a.), pg 173).

### **9.4 A estrela dos magos**

Conforme abordado, após o exílio os judeus se espalharam por todo o Oriente e aguardavam o Messias Salvador, o qual era simbolizado por uma estrela segundo profecia de Balaão: “ “Uma estrela que sai de Jacó, torna-se Chefe; Um cetro se levanta, procedente de Israel”. (Nm 24,17).

Portanto, explica-se a forma como os sábios orientais tenham reconhecido

o aparecimento de um sinal no céu, avisando o nascimento do Renovador do Mundo.

A opinião do Evangelista e dos antigos Padres da Igreja diz que se trata:

[...] estudado, de um fenômeno milagroso (quanto ao modo como foi produzido), ou seja, de um meteoro que Deus quis servir especialmente aos magos de ponteiro e guia para a viagem que deviam empreender, à semelhança da coluna luminosa que precedia os israelitas na travessia do deserto (cf. Ex 13,21); o astro, por disposição divina, ter-se-á mostrado aos magos e desaparecido estritamente segundo as exigências do caso. Por conseguinte, parece inútil procurar explicação meramente natural para o fenômeno.

- É esta a sentença dos melhores comentadores católicos, (BETTENCOURT (s.a.), pg 175).

### **9.5 As tentações sofridas por Jesus**

Jesus sofreu as tentações no deserto assumindo o papel do povo de Israel como o Filho obediente e humilde, aceitando a missão que lhe foi confiada pelo Pai.

Jesus Cristo mostrou o quão é possível ser paciente e tenaz, para evitar as tentações, do mal, se submetendo á Vontade do Pai e este é o conteúdo teológico da mensagem, pois os Apóstolos não escreveram apenas como instrução ou relato:

[...] mas também para encorajar os leitores e oferecer-lhes um modelo de conduta perfeita. Com efeito, na visão de Mt e Lc, a comunidade dos judeus do êxodo vem a ser um ponto de referência para as comunidades cristãs. Por conseguinte, os fatos ocorridos com aquela constituem de certo modo uma admoestação para os fiéis cristãos (cf. 1Cor 10, 1-11), (BETTENCOURT (s.a.), pg 181).

## **QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO**

1. Como S. Mateus dispõe a linha genealógica de Jesus Cristo?
2. De onde deriva a árvore genealógica apresentada por S. Lucas?
3. Além dos documentos cristãos quais provas históricas existem colocando Jesus vivo durante o império de Augusto Cesar e Tibério Cesar?
4. Qual crença acompanhou os judeus em seu exílio no séc. IV a.C.?
5. Que aviso os sábios orientais reconheceram com o aparecimento de um sinal no céu?
6. Como Jesus sofreu as tentações no deserto?

## MÓDULO X - O SERMÃO DA MONTANHA

---

O sermão da montanha (Mt 5-7) é uma catequese profunda (didaquê) que Jesus passa aos seus discípulos e não um querigma (o primeiro anúncio da Boa-Nova que se faz a não convertidos).

O sermão da montanha: “[...] reúne, à guisa de parágrafos da Constituição de um Reino, os tópicos principais que deverão caracterizar o comportamento dos cidadãos desse Reino”, (BETTENCOURT (s.a.), pg 194).

Porque através da transmissão do conhecimento de Jesus, que se revela a Constituição Divina e incute no cristão a conscientização de que ele é filho de Deus e deve respeitar a Vontade do Pai, imitando sua perfeição.

Em linguagem figurada, dir-se-ia: o sermão pode ser representado por duas coordenadas, entre as quais se acha uma hipérbole. As coordenadas são as normas quase “utópicas” do sermão; a hipérbole é o cristão que, em virtude do dinamismo mesmo de sua vida interior, deve, por cada um dos seus atos, aproximar-se dos eixos ou do paradigma “Cristo”. Diz a matemática que a hipérbole nunca toca as coordenadas a não ser no infinito, mas se aproxima constantemente delas; assim o cristão nunca na terra estará perfeitamente identificado com o modelo de Cristo, mas também

nunca poderá deixar de tender a Ele por cada uma de suas ações. O cristão na terra é sempre sequioso, sempre consciente de que não pode parar, mas deve ilimitadamente procurar crescer no amor e na prática do bem. Eis, em síntese, o que quer dizer o sermão da montanha, (BETTENCOURT (s.a.), pg 190).

• **Se alguém te esbofetear na face direita:**

“Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mau; antes, àquele que te fere na face direita oferece-lhe também a esquerda [...]”, (Mt 5,39).

Jesus Cristo queria mostrar aos discípulos o caminho de perfeição mais elevada que existe, convidando-os inclusive a:

[...] ultrapassar o direito ou a estrita justiça, sempre que isto não perturbe a boa ordem da comunidade e redunde em aumento de amor a Deus e ao próximo. [...] se esses direitos são exclusivamente seus, de modo que ninguém seja prejudicado por tal renúncia a não ser o próprio sujeito que renuncia; - se tal renúncia pode beneficiar outra pessoa, servindo de testemunho cristão ao malfeitor, por exemplo, ou evitando que o próximo seja eventualmente prejudicado pela reivindicação de direitos alheios (alguém pode renunciar à cobrança de uma dívida a que tem direito, para não agravar a situação do devedor carente). A renúncia aos próprios direitos, em tais circunstâncias, pode configurar mais intimamente o cristão a Cristo, fazendo-o progredir no amor a Deus e ao próximo, (BETTENCOURT (s.a.), pg 193).

• **Amai os vossos inimigos:**

“Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem [...], (Mt 5,43-44).

Observamos que os inimigos que Jesus nos manda amar são aqueles que nos perseguem, os injustos, os inclementes, os maus:

[...] por conseguinte, não se trata de inimigos no sentido nacional ou político, nem de pessoas das quais o cristão esteja separado por raça, língua ou interesses diversos. Jesus tem em vista algo de muito mais

profundo e interior: mesmo que o cristão não esteja distanciado do seu semelhante por diferenças visíveis (étnicas, sociais, políticas...), [...] São Paulo, aliás, o explica muito bem, ao dizer que a caridade não é calculista (cf. 1Cor 13,5), (BETTENCOURT (s.a.), pg 193).

Por que a mensagem final é a de imitarmos a Deus o Pai Celeste, e sermos perfeito como Ele é, (Mt 5,48).

O Senhor quer incutir que, para participar do Reino Messiânico [...] é preciso que tenha com Deus o relacionamento de filho a Pai. Somente esta comunhão de natureza e de vida dá a possibilidade de amar como Deus ama. É o que inspira as palavras de S. João: “Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus” (1 Jo 4,7), (BETTENCOURT (s.a.), pg 201).

## **QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO**

1. O que é o sermão da montanha?
2. O que Jesus Cristo queria convidando seus discípulos ao limite da perfeição?
3. O que tinha Jesus em vista ao mandar o cristão amar os que mais o perseguem?

## MÓDULO XI - MATRIMÔNIO E DIVÓRCIO

---

Jesus é radical quanto às exigências do matrimônio e isto consta em toda sua linha de pregação: “[...] Não lestes que desde o princípio o Criador os fez homem e mulher? e que disse: Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher e os dois serão uma só carne?”, (Mt 19,4).

E quando foi questionado porque então ordenou Moises que se desse a carta de divórcio para depois repudiar a mulher, Jesus respondeu que a mulher somente poderia ser repudiada se “fornicasse”, caso contrário o homem estaria cometendo adultério.

A posição de Jesus está na radicalidade da vocação cristã, a qual desconhece ser a condescendente com a incoerência.

Ao ouvirem Jesus eles resmungaram que não valia a pena casar-se e Jesus sem confirmar esta observação negativa referiu-se às exigências radicais do matrimônio cristão:

[...] lembrando que pode haver pessoas chamadas ao matrimônio, mas impossibilitadas de o viver tranquilamente, de modo que se farão eunucos ou continentes por amor do Reino dos céus pelo fato de que não há segundas núpcias após um matrimônio sacramental válido e consumado, (BETTENCOURT (s.a.), pg 205).

## **QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO**

1. Quando foi questionado por que Moisés ordenou que se desse a carta de divórcio para depois repudiar a mulher, o que Jesus respondeu?
2. Onde está a posição de Jesus Cristo quanto ao matrimônio e divórcio?
3. Ao ouvirem Jesus eles resmungaram que não valia a pena casar-se, Jesus confirmou a conotação negativa sobre o matrimônio que os judeus faziam?

## MÓDULO XII - O RELACIONAMENTO DE JESUS COM MARIA

---

Neste módulo serão abordadas as principais passagens do Evangelho, onde Jesus aparentemente foi descortês com sua Mãe Maria Santíssima.

### **12.1 Jesus no Templo aos doze anos**

Ao darem falta de Jesus e não o encontrando na caravana que rumava em direção à casa, José e Maria saíram à sua procura e o encontraram no Templo três dias depois, junto aos doutores, participando dos diálogos, “[...] e todos os que o ouviam ficavam extasiados com sua inteligência e com suas respostas”, (Lc 2,47).

Os pais questionaram por que tal atitude de comportamento, pois estavam desesperados procurando-O e ele respondeu que estava na casa de Seu Pai.

Com estes dizeres Jesus explicava que vivia totalmente integrado ao Pai Celeste e que sua resposta: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai?”, (Lc 2,49) apenas reforça que devota a Deus sua vida como humano também, pois observava a hierarquia dos afetos, primeiro Deus, o Pai Celeste esta atitude que tomou não interferia no verdadeiro amor, respeito e cuidado que tinha com ela quando:

[...] ainda na última hora de sua existência terrestre, pregado à Cruz,

Ele haveria de testemunhar a Maria a sua piedade filial, confiando-a ao discípulo bem-amado. Contudo Jesus, como homem, observava a devida hierarquia em seus afetos; os laços de família nele não eram extintos nem atenuados pelo fato de serem subordinados ao amor do Pai Celeste; ao contrário, este pode conferir valor e solidez especiais a todo e qualquer afeto humano. São Lucas, ao referir a resposta de Jesus a Maria no Templo, não quis senão incutir esta verdade (fica fora da perspectiva do evangelista a descrição completa da atitude de Jesus para com sua Mãe no caso), (BETTENCOURT (s.a.), pg 207).

## 12.2 O Milagre de Canaã da Galileia

Quando sua mãe lhe pede para ajudar porque acabou o vinho da festa de casamento onde estavam, Jesus respondeu com restrição para sua mãe, que não era chegada a hora.

“A “hora de Jesus”, conforme São João é o momento da glorificação final de Cristo ou de sua ascensão à direita do Pai [...]”, (BETTENCOURT (s.a.), pg 208).

Mesmo respondendo com certa restrição Jesus Cristo respeitava sua mãe e fez-lhe a vontade, transformando a água em vinho, sinal que S. João alega ser um prenúncio simbólico de sua glorificação.

Jesus também chama sua Mãe de “Mulher” e este termo não é um sinal de irreverência, antes:

é outro aramaismo equivalente desta vez a um apelativo solene: “Dama” (sitt, em aramaico); implicava ternura muito nobre, pelo que foi repetido por Jesus em outra ocasião solene, ou seja, quando, pendendo do alto da Cruz, quis prover filialmente ao amparo de sua Mãe: “Mulher, eis teu filho”, disse o Senhor, indicando João como futuro arrimo de Maria (Jo 19,26), (BETTENCOURT (s.a.), pg 208).

## 12.3 Quem é minha Mãe?

Quando O informaram que Sua Mãe e Seus irmãos estavam à sua procura

Jesus retrucou quem era sua mãe e quem era seus irmãos e no mesmo momento apontou para seus discípulos e disse: “[...]. Aqui estão a minha mãe e os meus irmãos, porque aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, irmã e mãe”, (Mt 12,49-50).

Tal resposta, longe de significar indelicadeza da parte de Jesus, quer apenas indicar que, acima do parentesco carnal, o Senhor estimava um novo tipo de parentesco, o parentesco espiritual, o qual se baseia não nos laços do sangue, mas na fidelidade à Palavra e à Vontade de Deus, (BETTENCOURT (s.a.), pg 208).

#### **12.4 Bem-aventurança**

Uma mulher exaltou a bem-aventurança de Maria ser Mãe de tão nobre filho e Jesus então retruca que os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em pratica são os bem-aventurados:

[...] tal motivo de exaltação se aplica eminentemente a Maria Santíssima, que, sem dúvida, recebeu a graça de se tornar Mãe do Verbo Encarnado, porque primeiramente se mostrou em tudo afieira do Senhor; diz S. Agostinho: “Mais feliz é Maria por ter vivido inteiramente na fé do Messias do que por ter concebido a carne do Messias” (ed. Migne lat. 40, 398). À luz deste princípio, entendam-se as palavras de Cristo: o Senhor quer erguer a estima a Maria sobre o aspecto mais digno e rico que a Mãe de Deus possa apresentar à consideração dos cristãos, (BETTENCOURT (s.a.), pg 209).

#### **12.5 Muitas moradas na casa do Pai**

Esta passagem é objeto de grande polêmica entre católicos que creem na Ressurreição e os espíritas reencarnacionistas, pois estes últimos: “Julgam descobrir aí a revelação de que existem no além “pessoas desencarnadas” capazes de entrar em comunicação com os seus irmãos na terra.”, (BETTENCOURT (s.a.), pg 210).

O que Jesus Cristo referiu-se na verdade, é que ele iria preparar um lugar e voltaria para levar Simão Pedro consigo, pois este quem perguntara para onde Jesus iria e isto era extensível a todos os seus Apóstolos, pois ao deixá-los na terra Ele:

[...] lhes há de preparar a mansão na casa do Pai; a partida de Jesus é penhor, para os discípulos, de um reencontro com Ele na vida eterna. Jesus entraria na glória como o Precursor (cf. Hb 2,10;6,20), como o Primogênito da estirpe humana chamada à vida gloriosa (cf. 1Cor 15,20); os homens seriam coerdeiros com Cristo (cf. Rm 8,17s), , (BETTENCOURT (s.a.), pg 211).

### **12.6 O camelo e a agulha**

Um moço rico que guardava os todos os mandamentos se aproxima de Jesus e pergunta o que deveria fazer de bom para alcançar a vida eterna e Jesus respondeu-lhe: “[...] ’Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens e dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me’. O moço, ouvindo essa palavra, saiu pesaroso, pois era possuidor de muitos bens.”, (Mt 19,21-22).

Jesus então declarou que era mais fácil um camelo passar pelo buraco da agulha do que um rico entrar no Reino de Deus, obviamente que a desproporção hiperbólica da parábola era algo com que os judeus estavam acostumados, pois dificilmente o tamanho de um camelo caberia no buraco da agulha.

O Senhor não condena o dinheiro ou as posses materiais como tais. São [...] instrumento para o bem, quando se acham nas mãos dos bons; instrumento para o mal, quando se acham nas mãos dos maus. O dinheiro bem pode servir de meio para que o homem cultive o amor a Deus e ao próximo, praticando boas obras, e assim, mediante esse bom uso, mereça entrar na vida eterna, (BETTENCOURT (s.a.), pg 216).

## **QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO**

1. Onde Jesus respondeu que estava quando seus pais questionaram seu sumiço?
2. Quando sua mãe lhe pede para ajudar porque acabou o vinho da festa de casamento como Jesus respondeu?
3. Jesus foi obediente ao que sua Mãe lhe pedia no casamento?
4. Quando O informaram que Sua Mãe e Seus irmãos estavam à sua procura o que Jesus questiona?
5. O questionamento de Jesus foi indelicado?
6. Quem Jesus diz que são os bem-aventurados?
7. Qual passagem é objeto de grande polêmica entre católicos e espíritas?
8. Como Deus julga que o dinheiro possa servir?

## MÓDULO XIII - QUESTÕES RELACIONADAS À VIDA DE CRISTO

---

### 13.1 A Abominação da desolação

Jesus declara a grande catástrofe na Judeia quando se refere à abominação da desolação predita pelo profeta Daniel e alerta a todos para que: “[...] aquele que estiver no terraço, não desça para apanhar as coisas da sua casa, e aquele que estiver no campo não volte atrás para apanhar a sua veste!”, (Mt 24,17-18).

Percebe-se que neste sermão escatológico Jesus afirma:

[...] as cenas referentes à próxima ruína de Jerusalém (66-70 d.C.) e outras concernentes ao fim do mundo. Ao mencionar “o ídolo do Devastador” (bdétygma eremóseos, em grego) no lugar santo ou no Templo, Jesus supõe que o Templo de Jerusalém ainda esteja incólume quando este sinal se verificar [...], (BETTENCOURT (s.a.), pg 219).

### 13.2 Não beberei mais do fruto da videira

Na última ceia Jesus: “[...] tomando um cálice,” deu graças e disse: “Tomai isto e reparti entre vós; pois eu vos digo que doravante não beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus”, (Lc 22,17-18).

Jesus distribuiu o pão eucarístico como sua carne imolada, o verdadeiro

Cordeiro que tira os pecados do mundo, e também distribuiu o vinho eucarístico, seu sangue derramado, selando assim a Nova Aliança, anulando a necessidade da circuncisão, a qual era parte da Antiga Aliança com o povo de Israel.

São Lucas nos referiu à instituição da S. Eucaristia colocando-a plenamente sobre o seu fundo judaico e fazendo ressaltar o seu caráter de consumação de realidades alegóricas antigas. S. Mateus (26,20) e S. Marcos (14,25) só depois das palavras da consagração (e não antes, como faz São Lucas) referiram a alusão ao “Reino de Deus no qual Jesus beberia de um vinho novo”. A ordem observada pelo terceiro Evangelista parece corresponder melhor à série dos acontecimentos verificados na última ceia; Mt e Mc neste ponto são sumários e menos cronológicos, (BETTENCOURT (s.a.), pg 221).

### **13.3 A Redenção por muitos ou por todos**

A fórmula da consagração da Eucaristia descrita por Jesus: “o sangue da Aliança derramado por muitos”, Mc (14,24), praticamente é uma repetição dos seus próprios dizeres anterior a esta passagem: “Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”, (Mc 10,45) e também uma profecia de Isaías: “[...] mas na verdade levou sobre si o pecado de muitos”, (Is 53,12).

O profeta e, por conseguinte, também Jesus, entendem realçar o contraste entre um, que será sacrificado, e o grande número, a massa ou também os outros, que serão resgatados. Por isto alguns comentadores modernos de Mt e Mc traduzem o texto evangélico por “derramado em favor dos outros”, não “... de muitos”, (BETTENCOURT (s.a.), pg 221).

### **13.4 Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?**

O início do Salmo de Davi “A corça da manhã” reza sobre os sofrimentos

e esperanças do justo, perseguido e zombado até a morte: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”, (Sl 22,2).

Percebe-se, portanto, que Jesus não formulou esta frase, antes, estava rezando o Salmo e não iria pular justamente o segundo versículo, pois sofreu com dignidade e humildade até o limite extremo das dores, Jesus Humano assim como todos os homens e também santificou:

[...] nossos sofrimentos ou as horas em que nos criamos abandonados, esquecidos por Deus; tudo isto agora é, para nós, instrumento de Redenção, desde que o padeçamos com o Rei dos Mártires, o “Grande Desamparado” que a todos ampara!, (BETTENCOURT (s.a.), pg 223).

## QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. O que Jesus declara quando se refere à abominação da desolação predita pelo profeta Daniel?
2. Jesus distribuiu o pão e o vinho eucarístico selando o quê?
3. O que anulava a Nova Aliança?
4. O que pretende realçar a profecia de Isaías: “[...] mas na verdade levou sobre si o pecado de muitos”, (Is 53,12)?
5. Jesus formulou a frase: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”, (Sl 22,2).
6. O que estava fazendo Jesus ao citar este versículo?

## MÓDULO XIV - A ÚLTIMA CEIA E A CRUCIFIXÃO DE JESUS CRISTO

---

- **A última ceia:**

Os quatro Evangelhos unanimemente relatam que o dia da semana onde ocorreu a última ceia com Jesus e seus Apóstolos foi uma quinta-feira e que sua morte ocorreu em uma sexta-feira.

Porém há discrepâncias entre eles quanto ao dia do ocorrido enquanto S. Mateus, S. Marcos e S. Lucas narram como quinta-feira o dia 14 de Nisã, e consequentemente a sexta-feira como dia 15 de Nisã, São João relata que Jesus se despediu dos Apóstolos no Cenáculo na quinta-feira dia 13, portanto, sexta-feira 14.

A Lei de Moisés mandava que os filhos de Israel imolassem o cordeiro pascoal à tarde de 14 de Nisã (“entre duas vésperas”, diz o texto de Ex 12,6, isto é, entre o começo do declínio e o desaparecimento do sol, conforme os fariseus; entre o ocaso e a noite completa de acordo com os samaritanos) e o comessem após o pôr do sol; no dia 15 de Nisã celebrariam a solenidade de Páscoa. [...] conforme os sinóticos, Jesus terá realmente comido a ceia pascoal a 14 de Nisã e haverá sido crucificado no dia de Páscoa (15 de Nisã). Segundo São João, porém, a última ceia de Cristo (a 13 de Nisã) não foi a ceia de

Páscoa; justamente o Senhor morreu à tarde de 14 de Nisã, quando em Jerusalém os judeus imolavam o cordeiro pascoal para consumi-lo à noite, (BETTENCOURT (s.a.), pg 224).

Exegetas contemporâneos sugerem que Jesus e seus discípulos seguiram o calendário sacerdotal efetuando a Páscoa na terça-feira a semana Santa e os evangelhos sinóticos afirmam que Jesus celebrou uma ceia pascal antes de morrer.

Outros cidadãos de Israel tinham um calendário inspirado nos costumes helenistas e, portanto, “[...] por isto na sexta-feira em que Cristo morreu, ainda estavam para comer a Páscoa (conciliar-se-iam assim as afirmações de São João com as dos sinóticos).”, (BETTENCOURT (s.a.), pg 228).

A base desta hipótese remonta do século II onde uma antiga tradição rezava que Jesus celebrou a ultima ceia numa terça-feira.

#### • A crucifixão de Jesus Cristo:

Sobre a hora da crucifixão de Jesus Cristo há duas versões:

1. “[...] era a hora terceira, quando crucificaram Jesus”, (Mc 15,25);
2. “[...] a condenação de Cristo ocorreu ‘por voltada sexta hora’”, (Jo 19,14).

Para São Marcos a divisão do dia em quatro partes do dia, da mesma maneira que os romanos aplicavam à noite, (Mc 13,35):

[...] a manhã, das nossas 6 h às 9 (cf. Mc 15,1); a hora terceira, das nossas 9 h ao meio-dia (cf. 15,25); a sexta hora, do meio-dia às nossas 3 h da tarde (15,33); a nona hora, das nossas 3 às 6 h da tarde (cf. 15,34) [...],(BETTENCOURT (s.a.), pg 230).

E São João usava outro critério distribuindo em 12 horas a partir do nascer do sol (Jo. 1,39):

**Aqui termina seu Curso de Parábolas e passagens difíceis do Evangelho. Que a semente da Palavra de Deus frutifique sempre mais em seu coração!**

## **QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO**

1. No que os quatro Evangelhos são unânimes sobre o dia da última ceia e da morte de Jesus?
2. A base desta hipótese remonta do século II onde uma antiga tradição rezava o quê?
3. Quais as versões existentes sobre a hora da crucifixão de Jesus Cristo?
4. Quais os critérios utilizados por São Marcos e São João?

## REFERÊNCIAS

BETTENCOURT, E. *Mater Ecclesiae*. Apostila: **Curso De Historia Da Igreja Por Correspondência**, 1987, RJ.

**BÍBLIA DE JERUSALÉM**, 5ª Impressão, ISBN 978-85-1977-7, Ed. Paulus, 2008.

**BÍBLIA DE JERUSALEM.JAR**, Disponível em: <[http://www.4shared.com/file/LJOaH3W2/Biblia\\_de\\_Jerusalem.html](http://www.4shared.com/file/LJOaH3W2/Biblia_de_Jerusalem.html)> - Acesso em 7 jul 2014.

GALLICA, Artigo Imagem: *Sacramentarium gelasianum*. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b60000317/f373.item.zoom>> - Acesso em 19 ago 2016.

**Imagens de Domínio Público**

<https://pixabay.com>